



**TCE RJ**

TRIBUNAL DE CONTAS DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Secretaria-Geral de Planejamento



**ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
DOS MUNICÍPIOS DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**2009**

**COMPARATIVO DOS  
MUNICÍPIOS FLUMINENSES**

**Presidente**

José Maurício de Lima Nolasco

**Vice-presidente**

Jonas Lopes de Carvalho Junior

**Conselheiros**

Aluisio Gama de Souza

José Gomes Graciosa

Marco Antonio Barbosa de Alencar

José Leite Nader

Julio Lambertson Rabello

**Ministério Público Especial**

Horacio Machado Medeiros

**Secretário-Geral de Controle Externo**

Ricardo Ewerton Britto Santos

**Secretária-Geral de Planejamento**

Maria Alice dos Santos

**Secretário-Geral de Administração**

Emerson Maia do Carmo

**Secretária-Geral das Sessões**

Leila Santos Dias

**Procurador-Geral**

Giuseppe Bonelli

**Chefe de Gabinete da Presidência**

Adriana Lopes de Castro

**Diretora-Geral da Escola de Contas e Gestão**

Paula Alexandra Nazareth

**Coordenador-Geral de Comunicação Social,  
Imprensa e Editoração**

Mauro Silveira

Tribunal de Contas do Estado do RJ - <http://www.tce.rj.gov.br>  
Praça da República 70, Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20211-351  
Tel : (21)3231-5200



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### APRESENTAÇÃO

Os Estudos Socioeconômicos do TCE-RJ analisam o desempenho de diferentes áreas sociais e de governo de cada município, fornecendo subsídios ao administrador público para que sejam adotadas melhores decisões no atendimento às necessidades da população. Servem, também, como referência para políticos, técnicos, pesquisadores, estudantes e todos os que tenham interesse em conhecer um município específico, uma determinada região do estado ou todo o seu conjunto.

O trabalho apresenta uma série de indicadores necessários para a definição de prioridades, objetivos e programas a serem incluídos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias, na Lei Orçamentária Anual e nas alterações feitas por meio de créditos adicionais. De posse dessas informações, é possível ajustar os instrumentos de ação para alcançar melhores resultados.

Nestas páginas, apresentamos algumas análises feitas sobre a economia fluminense em 2008 e o desempenho do conjunto de seus municípios nos últimos anos. Todas as estatísticas das finanças municipais apresentam elevado grau de dispersão e sugerimos que seja feita uma leitura mais detalhada dos Estudos Socioeconômicos de cada município de interesse.

Ao final, elaboramos uma série de tabelas que resumem alguns indicadores de cada município, também disponíveis no portal do Tribunal de Contas do Estado, nas edições de 2001 a 2009 dos Estudos Socioeconômicos. Em virtude da relevância dos *royalties* para a grande maioria dos municípios fluminenses, e não apenas para aqueles sob influência direta da bacia de Campos, foi incluída uma sexta tabela referente a alguns indicadores financeiros desta rubrica de recursos.

**SECRETARIA-GERAL DE PLANEJAMENTO**

**Janeiro de 2010**

## SUMÁRIO

I – INDICADORES ECONÔMICOS .....	5
Situação da economia do Estado do Rio de Janeiro .....	5
Produção industrial .....	5
Comparações inter-regionais .....	7
Indústria extrativa.....	9
Indústria de transformação .....	10
Sondagem conjuntural da indústria de transformação.....	11
Comércio varejista .....	12
Comparações setoriais .....	13
Comparações regionais .....	14
Petróleo e gás natural.....	15
Comércio exterior .....	19
Balança comercial.....	19
Exportações .....	21
Importações .....	23
Principais investimentos para os próximos anos no Estado .....	25
Produto Interno Bruto – PIB do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil de 1995 a 2008	29
PIB regional e dos municípios de 2002 a 2007.....	33
II – INDICADORES FINANCEIROS .....	39
1. Indicador de equilíbrio orçamentário em 2008:.....	43
2. Indicador do comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa em 2008:.....	43
3. Indicador de autonomia financeira em 2008: .....	44
4. Indicador do esforço tributário próprio em 2008: .....	45
5. Indicador da dependência de transferências de recursos em 2008:.....	47
6. Indicador da carga tributária <i>per capita</i> em 2008:.....	49
7. Indicador do custeio <i>per capita</i> em 2008: .....	50
8. Indicador dos investimentos <i>per capita</i> em 2008:.....	51
9. Indicador do grau de investimento em 2008: .....	51
10. Indicador da liquidez corrente em 2008: .....	52
Tabela 1 - Receitas totais e <i>per capita</i> de 2008.....	54
Tabela 2 - Despesas totais e <i>per capita</i> de 2008.....	56
Tabela 3 - Carga tributária <i>per capita</i> em 2008 – total e rubricas .....	58
Tabela 4 - Custeio <i>per capita</i> e comprometimento em 2008 .....	60
Tabela 5 - Investimento <i>per capita</i> e grau de investimento em 2008.....	62
Tabela 6 – <i>Royalties</i> e dependência de transferências em 2008 .....	64

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

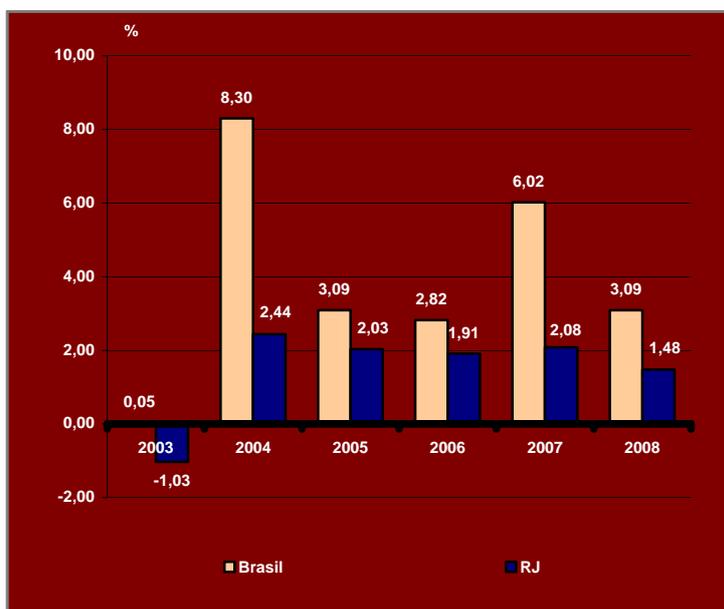
### I – INDICADORES ECONÔMICOS

#### Situação da economia do Estado do Rio de Janeiro

##### Produção industrial

A indústria fluminense cresceu 1,48% em 2008, em comparação com o ano anterior, de acordo com a Pesquisa Industrial Regional do IBGE. No mesmo ano, a indústria brasileira cresceu 3,09%.

Gráfico 1: Produção industrial do Estado do Rio de Janeiro e Brasil – 2003-2007



Fonte: IBGE  
Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior.

Essa taxa de 1,48% em 2008, todavia, não espelha os altos e baixos ocorridos durante o ano. No primeiro trimestre, a indústria fluminense registrou expansão de 4,19% em relação ao mesmo período de 2007. Segundo a Pesquisa Industrial Regional do IBGE, desde o primeiro trimestre de 2006, quando a produção industrial estadual elevou-se 5,07%, não se verificava um desempenho trimestral tão favorável. Ao mesmo tempo, a produção nacional cresceu 6,42% no início de 2008.

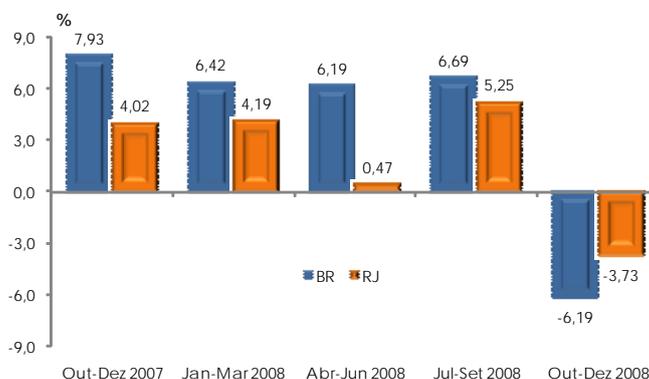
O aumento da produção fluminense registrado no segundo trimestre foi de apenas 0,47%, o que significou um recuo de 3,72 pontos percentuais. A desaceleração teve magnitude semelhante à verificada no terceiro trimestre de 2007, ocasião em que a taxa de crescimento baixou 3,33 pontos percentuais. A repetição desse tipo de descontinuidade sugere que o crescimento da indústria fluminense não está suficientemente disseminado entre setores, tornando-se suscetível a paradas súbitas. Esse comportamento contrasta com a trajetória seguida pela indústria brasileira e de outros estados, como se verá adiante. No plano nacional, a atividade fabril conservou o ritmo de expansão alcançado no primeiro trimestre, registrando taxa de crescimento de 6,19% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No terceiro trimestre, a indústria fluminense recuperou-se da súbita estagnação, e a taxa de crescimento da atividade saltou de 0,47% para 5,25%. O percentual de expansão registrado entre julho e setembro foi o mais elevado desde o período outubro-dezembro de 2002. Já a produção nacional, que mantém uma trajetória de expansão bem mais regular, cresceu 6,69%. O comportamento da indústria fluminense nesse trimestre, por mais expressivo que tenha sido, não assegurava que a produção do estado viesse a seguir um traçado mais sustentado, sem tantas e tão amplas alternâncias.

No quarto trimestre de 2008, a indústria fluminense sofreu retração de 3,73% no volume produzido, em comparação com igual período do ano anterior. Essa foi a maior redução registrada desde o quarto trimestre de 2001, quando houve diminuição de 4,63%. No mesmo intervalo de tempo, a produção nacional apresentou decréscimo de 6,19%, interrompendo uma trajetória de expansão que se mantinha em terreno ascendente desde o terceiro trimestre de 2003. A magnitude da queda observada na produção industrial brasileira somente encontra precedente no primeiro trimestre de 1996. Naquele momento, a indústria do País, que se encontrava em contração desde meados do ano anterior, assinalou perdas de 9,07% no volume produzido. Como a retração no Rio de Janeiro no quarto trimestre de 2008 foi menor do que a da média do País, a diferença entre as taxas estadual e nacional alcançou 2,45 pontos percentuais (p.p.), tornando-se positiva pela primeira vez desde o segundo trimestre de 2006.

A produção industrial brasileira registrou no intervalo outubro-dezembro o maior recuo em sua taxa de crescimento entre dois trimestres consecutivos desde o período abril-junho de 1992. Trata-se de uma desaceleração de 12,87 p.p., motivada pela rápida e intensa transmissão dos efeitos da crise financeira internacional para a economia brasileira. A indústria fluminense, por seu turno, desacelerou-se 8,99 p.p. no quarto trimestre. A diferença de amplitude das duas desacelerações decorre de características estruturais da indústria fluminense. Por não dispor, na mesma proporção que o conjunto dos estados brasileiros, de setores fabricantes de bens duráveis e de máquinas e equipamentos sujeitos a oscilações cíclicas mais extensas que os demais segmentos, a indústria do Rio de Janeiro nem estava entre as que se destacavam pelo crescimento durante a fase expansiva da economia, nem entre as que mais têm se ressentido na atual etapa de contração. O gráfico a seguir apresenta as taxas de crescimento industrial no Rio de Janeiro e no País nos últimos cinco trimestres.

Gráfico 2: Produção industrial, Brasil e Rio de Janeiro



Fonte: IBGE

Nota: Taxas de crescimento em relação a igual período do ano anterior

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Comparações inter-regionais

Com o crescimento de 1,48% registrado em 2008, a indústria fluminense perdeu 0,60 p.p. em relação à taxa de 2007. Esse desempenho superou apenas o de Santa Catarina, deixando o Rio de Janeiro na décima segunda colocação entre os 13 estados participantes da pesquisa. A redução do crescimento industrial no país em 2008 foi de 2,93%.

Em 2006, a diferença que separava a taxa de aumento mais baixa da mais elevada chegou a 16,46 pontos percentuais. No ano seguinte, esse hiato contraiu-se para 8,31 pontos percentuais. Já em 2008, alcançou 9,20%. Na base da lista, o desempenho negativo da indústria catarinense, -0,65 p.p., foi causado pela retração de 7,01% na produção de máquinas e equipamentos. Deve-se mencionar também as quedas de 26,03% na produção de madeira, de 1,65% em máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e de 0,75% em vestuário e acessórios. De resto, houve expansão em todos os sete demais setores abrangidos pela pesquisa do IBGE, com destaque para borracha e plástico, com 7,21% de aumento no ano, e veículos automotores, 4,12%.

Na mesma região Sul do país ocorreu a maior taxa de crescimento da indústria: Paraná, com 8,55%. A produção automobilística foi peça chave no Paraná, crescendo 30,46% em 2007 e 23,81% em 2008, à frente dos 9,06% de máquinas e equipamentos e dos 7,20% de refino de petróleo e álcool. Mais expressivos foram os crescimentos em edição, impressão e reprodução de gravações, 32,28%; minerais não metálicos, 26,48%; celulose, papel e produtos de papel, 16,74%; e borracha e plástico, 11,22%. Por outro lado, o setor de alimentos retraiu-se em 1,68%, outros produtos químicos, 21,78%, e mobiliário, 8,16%. O Rio Grande do Sul, com 2,35% de aumento na produção industrial, teve destaque em máquinas e equipamentos, 22,12% em 2008, após 33,28% em 2007, numa retomada desse segmento. Veículos automotores, por sua vez, teve incremento de 12,14%, contra recuo de 6,37% nas atividades de refino de petróleo e álcool.

No Sudeste, os outros três estados tiveram retração de crescimento maior do que o Rio de Janeiro em 2008. Minas Gerais recuou 7,05 pontos percentuais, com crescimento de apenas 1,56%, ante 8,61% em 2007. O subsetor de veículos automotores cresceu 1,14%, enquanto marcou taxa de 22,82% no ano anterior. A extrativa decresceu 0,37%, contra 12,14% de aumento em 2007. Fatores positivos que contribuíram para um melhor resultado da indústria mineira ficou por conta dos 11,58% de aumento em refino de petróleo e álcool, dos 4,29% em alimentos, dos 10,55% em minerais não metálicos e 4,77% em máquinas e Equipamentos. O Espírito Santo teve desaceleração de 1,85 p.p. e, mesmo assim, apresentou a maior taxa regional: 5,61% de aumento, beneficiado, fundamentalmente pelo crescimento de 11,42% da indústria extrativa, que congrega a mineração e a produção petrolífera. Os demais quatro segmentos da indústria de transformação capixaba objeto da pesquisa somaram 2,91% de aumento. A indústria paulista, que antes praticamente dobrara sua taxa de crescimento, de 3,19% em 2006 para 6,23% em 2007, desacelerou um ponto percentual, marcando 5,23% em 2008. Quinze das vinte atividades pesquisadas registraram taxas de crescimento. Contribuíram para o resultado final os setores farmacêutico, 14,42%, máquinas e equipamentos, 5,31%, veículos automotores, 9,28% e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 16,70%. Por retração passaram os setores de alimentos, -1,56%; têxtil, -3,09%, e refino de petróleo e álcool, -1,51%.

No Amazonas, a indústria extrativa teve retração de 1,52% em contraponto ao incremento de 4,03% da indústria de transformação, resultando em 3,89% de crescimento geral. No Pará, a extrativa cresceu 6,09% e a de transformação, 5,12%, somando 5,59% no total. Destaque-se o recuo de 23,98% na indústria da madeira. No Ceará, os 2,45% de aumento tiveram forte influência de alimentos e bebidas, segmento que cresceu 11,49% em 2008. Pernambuco cresceu 4,14%, e o aumento equivalente em alimentos e bebidas, somados aos 50,83% de incremento em refino de petróleo e álcool, teve influência preponderante nesse resultado. A Bahia cresceu 2,35% no ano, beneficiada por 4,01% em alimentos e bebidas e pelos 29,23% de celulose, papel e produtos de papel, contra -10,47% de veículos automotores. A extrativa baiana aumentou somente 1,63%. Do Centro-Oeste, seu único representante – Goiás – cresceu 8,51%, beneficiado por 9,89% de incremento em alimentos e bebidas e 13,28% na extrativa.

Tabela 1: Produção industrial em estados selecionados – 2007/2008

Locais	2007	2008	Aceleração (P.P.)	Diferença RJ (P.P.)*
<b>BRASIL</b>	6,02	3,09	-2,93	2,33
Amazonas	4,47	3,89	-0,58	-0,02
Pará	2,67	5,59	2,92	-3,52
Ceará	0,3	2,45	2,15	-2,75
Pernambuco	4,6	4,14	-0,46	-0,14
Bahia	2,01	2,35	0,34	-0,94
Minas Gerais	8,61	1,56	-7,05	6,45
Espírito Santo	7,46	5,61	-1,85	1,25
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>2,08</b>	<b>1,48</b>	<b>-0,60</b>	<b>0</b>
São Paulo	6,23	5,23	-1,00	0,40
Paraná	6,65	8,55	1,90	-2,50
Santa Catarina	5,38	-0,65	-6,03	5,43
Rio Grande do Sul	7,47	2,35	-5,12	4,52
Goiás	2,27	8,51	6,24	-6,84

Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior.

\*Diferença entre a taxa de crescimento do Rio de Janeiro e a de cada estado.

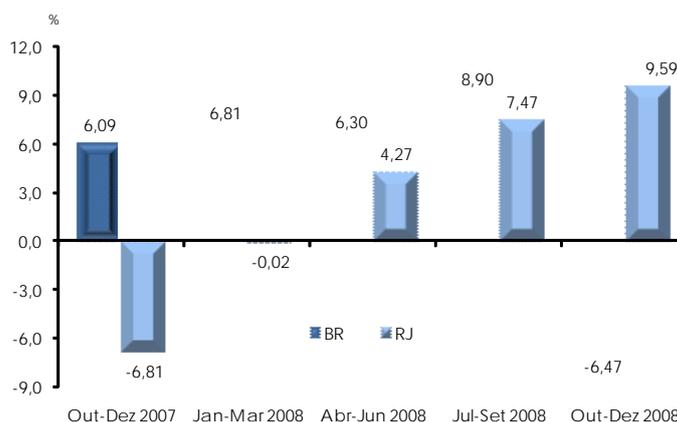
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Indústria extrativa

No ano, a indústria extrativa fluminense cresceu 5,30%, superando a expansão nacional, de 3,78%. Vale ressaltar que, no último trimestre de 2008, consolidou-se a recuperação da indústria extrativa no Estado do Rio de Janeiro, iniciada no segundo trimestre do ano, quando a atividade inverteu a tendência de queda que se verificava desde os primeiros meses de 2007. A produção extrativa cresceu 9,59% na comparação com o quarto trimestre do ano anterior, superando as taxas registradas nos dois trimestres anteriores. O resultado, o melhor desde o primeiro trimestre de 2006, aconteceu em plena fase de desaceleração econômica do País. A indústria extrativa em nível nacional recuou 6,47%, voltando ao patamar do período outubro-dezembro de 2007. A diminuição da taxa nacional foi fortemente influenciada pela desaceleração apresentada pela atividade extrativa no Espírito Santo, que sofreu retração de 10,83% no último trimestre. O gráfico a seguir compara a evolução da indústria extrativa do Rio de Janeiro com a do País.

Gráfico 3: Indústria extrativa, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: IBGE Nota: Taxas de crescimento em relação a igual período do ano anterior.

A produção mineral fluminense compõe-se quase que exclusivamente da extração de petróleo, atividade que resistiu melhor ao choque econômico do que a exploração de minerais metálicos, importante em outras unidades da federação.

Tabela 2: Indústria Extrativa, principais produtos por estado - 2008

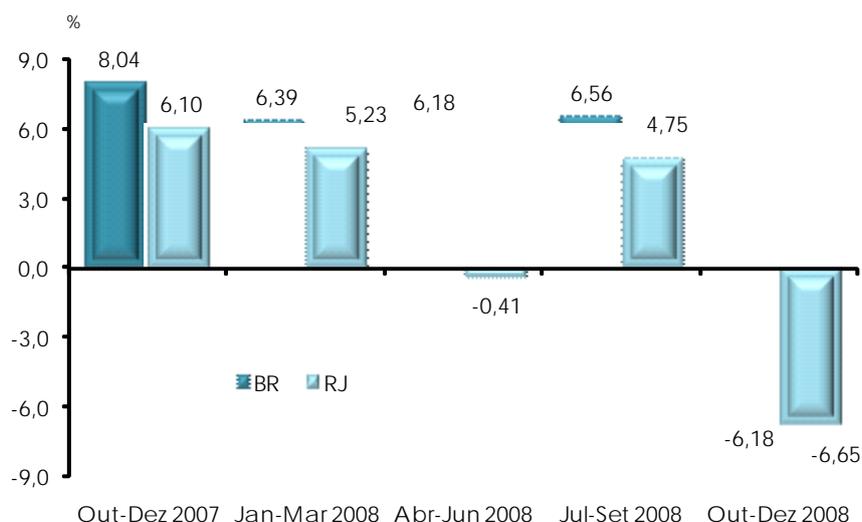
Estado	Taxa de crescimento 2008
Amazonas	-1,52%
Pará	6,09%
Bahia	1,63%
Minas Gerais	-0,37%
Espírito Santo	11,42%
Rio de Janeiro	5,30%
Goiás	13,28%

Fonte: IBGE

### Indústria de transformação

A indústria de transformação do Estado do Rio de Janeiro registrou crescimento de 0,60% em 2008, cinco vezes menor que a média nacional de 3,05%. Durante todo o ano, foi menor a variação fluminense de cada trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. O gráfico a seguir compara as taxas trimestrais de crescimento estadual e nacional da indústria de transformação.

Gráfico 4: Indústria de transformação, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: IBGE Nota: Taxas de crescimento em relação a igual período do ano anterior.

A redução da indústria de transformação fluminense no segundo trimestre foi devida ao recuo de cinco setores, com destaque para a indústria de perfumaria, sabões e produtos de limpeza, a fabricação de outros produtos químicos e o setor de refino de petróleo e álcool. Posteriormente, oito setores assinalaram queda de produção no quarto trimestre.

Ao final do ano, o Estado do Rio de Janeiro teve desempenho superior ao do país em veículos automotores, 15,8% contra 8,14%, e em outros produtos químicos: 4,43 e -1,36%, respectivamente. As maiores diferenças se deram na indústria farmacêutica (21,64 p.p.) e metalurgia básica (8,55 p.p.). A tabela a seguir mostra as taxas de crescimento de cada setor, no Estado do Rio de Janeiro e em âmbito nacional.



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 3: Produção da indústria de transformação, por setores, Brasil e Rio de Janeiro

%

SETORES	RIO DE JANEIRO	BRASIL
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	0,60	3,05
Alimentos	-0,18	0,53
Bebidas	-3,45	0,26
Fumo	-	-7,04
Têxtil	-1,5	-1,9
Vestuário e acessórios	-	3,18
Calçados e artigos de couro	-	-6,77
Madeira	-	-10,23
Celulose, papel e produtos de papel	-	5,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	5,80	1,65
Refino de petróleo e álcool	-0,42	0,37
Farmacêutica	-8,97	12,67
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-8,20	-4,76
Outros produtos químicos	4,43	-1,36
Borracha e plástico	1,03	2,15
Minerais não metálicos	4,86	8,26
Metalurgia básica	-5,30	3,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	2,43
Máquinas e equipamentos	-	6,01
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-	-8,94
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	3,69
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	-	-2,92
Equip. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	15,97
Veículos automotores	15,80	8,14
Outros equipamentos de transporte	-	42,23
Mobiliário	-	-1,45
Diversos	-	-0,24

Fonte: IBGE

Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior. --- O setor não é pesquisado no estado.

### Sondagem conjuntural da indústria de transformação

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV, realizada ao longo do mês de janeiro, mostrou que os industriais fluminenses estão pessimistas em relação ao momento atual dos negócios, bem como quanto ao futuro. A diferença entre a parcela de empresários que consideram boa a situação atual e a daqueles que a veem como fraca caiu para -33 p.p., diante dos 30 p.p. de um ano atrás. Considerando o empresariado nacional, o saldo das respostas caiu de 26 p.p. para -29 pontos percentuais. Com referência à situação nos seis meses seguintes à pesquisa, o saldo das respostas no Rio de Janeiro declinou de 69 p.p. em janeiro de 2008 para -19 p.p. em janeiro de 1999. No mesmo período, o indicador que reflete as expectativas do empresário nacional recuou de 48 p.p. para -55 pontos percentuais.

A tabela a seguir mostra que são comuns, no Rio de Janeiro nessa época, as ocorrências de saldos negativos referentes à situação atual. Muito mais raras são as avaliações negativas frente ao futuro dos negócios, como a que se mostra nesse momento. A proporção de empresários fluminenses que esperavam melhora ao longo dos seis meses seguintes à pesquisa caiu de 49% em 2008 para 7% em 2009, enquanto a dos que anteviam piora cresceu de 1% para 62% nesse mesmo período. Tudo somado, chega-se ao saldo de 55 p.p. apresentado na tabela.

Tabela 4: Situação dos negócios, atual e esperada, indústria de transformação, Rio de Janeiro e Brasil

Pontos percentuais

DATA	SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS			
	ATUAL		ESPERADA	
	RJ	BRASIL	RJ	BRASIL
Jan/04	27	7	62	69
Jan/05	25	15	50	65
Jan/06	-17	1	62	12
Jan/07	-13	13	49	66
Jan/08	30	26	69	48
Jan/09	-33	-29	-19	-55

Fonte: Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação/FGV.

Situação atual: percentagem de empresas que consideram boa a situação atual dos negócios menos a percentagem das que a qualificam como fraca (em pontos percentuais).

Situação esperada: percentagem de empresas que prevêem melhora na situação dos negócios ao longo dos seis meses iniciados na data da pesquisa menos a percentagem das que esperam piora (em pontos percentuais).

## Comércio varejista

O comércio varejista registrou crescimento no volume de vendas de 7,58% no Estado do Rio de Janeiro. A taxa observada para a média do país foi de 9,13%. Na comparação com os resultados de 2007, a taxa média nacional recuou 0,49 pontos percentuais, enquanto a fluminense cresceu 1,47%.

No primeiro trimestre, o volume de vendas do comércio varejista fluminense cresceu 9,94% em relação a igual período do ano anterior. O resultado é o melhor da série histórica, calculada pelo IBGE desde 2000. A taxa média nacional para esse indicador também foi recorde para o período janeiro-março, atingindo 11,85%. Os indicadores com ajuste sazonal, adequados à comparação de períodos sucessivos, confirmam maior dinamismo do país em comparação com o Estado do Rio de Janeiro. A taxa fluminense foi de 2,68% no período, enquanto no plano nacional a evolução foi de 4,19%. Foi ressaltado por vários analistas que o ritmo de vendas no varejo, impulsionado pela expansão do emprego e do crédito, superava sistematicamente o da produção industrial em vários pontos percentuais. O equilíbrio entre a demanda e a oferta em alguns setores se dá através do aumento das importações, como no caso de automóveis e eletrônicos, mas em outros, como construção civil, o resultado mais frequente é a elevação de preços.

No segundo trimestre, no estado, o volume de vendas cresceu 7,73% em relação a igual período do ano anterior, enquanto nacionalmente atingiu 9,35%. Os indicadores com ajuste sazonal mostram manutenção do ritmo de expansão fluminense e ajuste no plano nacional. A taxa de crescimento desse trimestre marcou 2,26% no estado e, no país, caiu

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

para -0,02%. A amplitude desse ajuste está associada à forte elevação do primeiro trimestre.

No terceiro trimestre, o volume de vendas cresceu 7,70% no estado, em relação a igual período do ano anterior, taxa praticamente igual à registrada no segundo trimestre. A taxa média nacional para esse indicador, por sua vez, atingiu 10,14%. Com ajuste sazonal, os índices foram 0,73% e 1,95%, respectivamente. Da análise simultânea desses indicadores, pode-se concluir que, até o fim de setembro, o comércio varejista não havia sofrido qualquer perturbação capaz de comprometer sua movimentação, seja no Rio de Janeiro, seja no Brasil.

As taxas médias fluminense e nacional para o volume de vendas no período outubro-dezembro atingiram, respectivamente, 5,40% e 5,98% em relação a igual período de 2007. A comparação entre as duas taxas revela que a desaceleração das vendas do comércio foi mais forte fora do Rio de Janeiro do que no Estado. O indicador com ajuste sazonal confirma essa noção ao mostrar acréscimo de 0,67% no estado e redução de 0,68% no país, o primeiro resultado negativo desde o início de 2005.

Tabela 5: Volume de vendas do comércio varejista – Rio de Janeiro e Brasil

PERÍODO	JAN-MAR 2008	ABR-JUN 2008	JUL-SET 2008	OUT-DEZ 2008
<b>Rio de Janeiro</b>				
Trimestre/igual trimestre do ano anterior	9,94	7,73	7,70	5,40
Trimestre/Trimestre anterior*	2,68	2,26	0,73	0,67
<b>Brasil</b>				
Trimestre/igual trimestre do ano anterior	11,85	9,35	10,14	5,98
Trimestre/Trimestre anterior*	4,19	-0,02	1,95	-0,68

Fonte: IBGE  
\* com ajuste sazonal.

### Comparações setoriais

Cinco das oito atividades que compõem o indicador de volume de vendas do comércio varejista fluminense apresentaram, em 2008, crescimento em ritmo superior ao registrado em 2007. No plano nacional, foram apenas quatro as atividades em aceleração.

O resultado mais expressivo no Rio de Janeiro foi o do segmento de equipamentos para escritório, informática e comunicação, com 35,77% de aumento. Essa atividade vem apresentando taxas elevadas de crescimento desde 2005 e, em 2006, atingiu seu ponto máximo, com alta superior a 67%. Em âmbito nacional, a liderança do varejo também coube à mesma atividade, que ainda avançou sobre o ritmo acelerado de expansão obtido em 2007. A taxa de 33,47%, registrada em 2008, todavia, ficou 2,30 p.p. abaixo da fluminense.

Combustíveis e lubrificantes tiveram crescimento equivalente nos planos nacional e estadual, na faixa dos 9%, mas o ritmo de aceleração fluminense superou a brasileira. O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apesar do aumento de 5,48% em nível Brasil no ano de 2008, apresentou recuo com relação a

2007. Em sentido inverso, o crescimento fluminense de 4,51% teve forte aceleração ante o aumento quase nulo de 2007.

Tecidos, vestuário e calçados tiveram recuo expressivo em suas taxas de aumento em 2008 em todo o país. Reduções menores ocorreram, também, em móveis e eletrodomésticos, e outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Embora não façam parte do indicador, a comercialização material de construção e de veículos, motos, partes e peças devem ter seu desempenho destacado. As desacelerações deste último ramo foram expressivas. No Rio de Janeiro, as vendas cresceram 6,36% em 2008, ante 17,95% no ano anterior. No Brasil a taxa de crescimento passou de 22,61% em 2007 para 11,88%. Material de construção, por outro lado, teve avanço das taxas no estado, contra recuo no país.

Tabela 6: Volume de vendas do comércio varejista no Estado do Rio de Janeiro

Atividades	Rio de Janeiro		Brasil	
	2007	2008	2007	2008
Combustíveis e Lubrificantes	1,82	9,48	5,05	9,33
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,07	4,51	6,44	5,48
Hipermercados e Supermercados	-0,40	4,68	6,82	5,27
Tecidos, vestuário e calçados	16,57	2,57	10,60	4,84
Móveis e Eletrodomésticos	16,24	11,86	15,41	15,07
Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,28	11,05	8,95	13,33
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,86	3,76	7,10	11,10
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	23,69	35,77	29,47	33,47
Outros Artigos de uso pessoal e doméstico	15,84	13,45	22,70	15,6
<b>Comércio Varejista</b>	<b>6,11</b>	<b>7,58</b>	<b>9,68</b>	<b>9,13</b>
Veículos, motos, partes e peças	17,95	6,36	22,61	11,88
Material de construção	0,41	6,55	10,45	7,81

Fonte: IBGE

Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior.

## Comparações regionais

Na comparação com as outras unidades da federação, a taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista do Rio de Janeiro, de 7,58%, ocupou a 14ª colocação, avançando oito posições em relação a 2007. Na região Sudeste, o Rio de Janeiro apresentou desempenho menor que São Paulo, o primeiro colocado na região e o segundo do país, com taxa de 12,48%, e Espírito Santo, que ocupou a 9ª posição, com crescimento de 8,36%. Minas Gerais ficou uma posição atrás, com 7,56% de aumento. A tabela a seguir mostra a taxa de variação anual de 2007 e 2008 para todos os estados do Brasil. Apenas nove estados apresentaram aceleração no último período, Rio de Janeiro incluído, enquanto outros 18 recuaram em seus crescimentos, com destaque para os recuos de Amazonas, Pará e Alagoas.



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 7:: Comércio Varejista – taxas de crescimento do volume de vendas, segundo unidades da federação – 2007 e 2008

%			
	2007	2008	Aceleração
<b>Brasil</b>	<b>9,68</b>	<b>9,13</b>	<b>-0,55</b>
Rondônia	4,30	13,46	9,16
São Paulo	12,57	12,48	-0,09
Rio Grande do Norte	8,22	10,99	2,77
Mato Grosso do Sul	13,39	10,92	-2,47
Mato Grosso	12,24	10,60	-1,64
Paraíba	6,68	10,18	3,50
Maranhão	14,26	9,23	-5,03
Goiás	6,28	8,79	2,51
Espírito Santo	9,05	8,36	-0,69
Piauí	0,64	8,24	7,60
Ceará	10,61	8,03	-2,58
Roraima	0,13	7,94	7,81
Bahia	9,99	7,82	-2,17
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>6,11</b>	<b>7,58</b>	<b>1,47</b>
Minas Gerais	7,02	7,56	0,54
Paraná	7,11	7,03	-0,08
Pernambuco	9,85	6,76	-3,09
Amapá	8,52	6,64	-1,88
Acre	5,57	6,57	1,00
Rio Grande do Sul	7,00	6,44	-0,56
Santa Catarina	10,35	6,19	-4,16
Alagoas	19,24	5,80	-13,44
Tocantins	7,70	5,06	-2,64
Sergipe	9,82	4,13	-5,69
Distrito Federal	8,32	3,93	-4,39
Pará	10,19	1,65	-8,54
Amazonas	5,98	-1,51	-7,49

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio  
Taxas de crescimento em relação ao ano anterior.

### Petróleo e gás natural

A produção de petróleo no Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento de 5,07% em 2008. Os resultados foram crescentes ao longo do ano, a partir do segundo trimestre. A influência exercida pela produção fluminense sobre o total nacional subiu de 81,65% em 2007 para 82,52% em 2008, num total de 547.348.250 barris. Em nível nacional, a produção evoluiu 3,96%, alcançando média diária superior a 1,8 milhão de barris.

Tabela 8: Produção de petróleo, Brasil e Rio de Janeiro

Barris

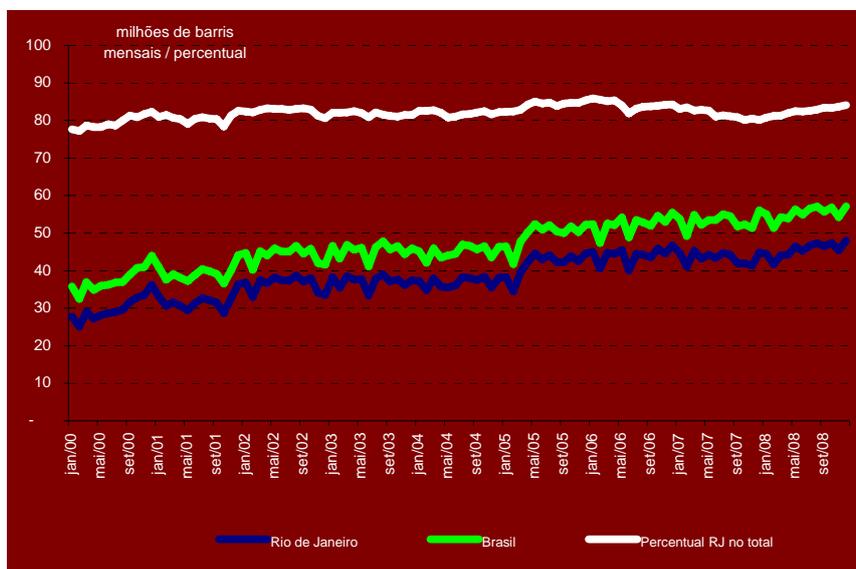
Meses	2007			2008			Variação 2008 / 2007	
	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL
JANEIRO	44.736.149	53.824.903	83,11	44.490.536	55.054.823	80,81	-0,55%	2,29%
FEVEREIRO	41.095.862	49.231.493	83,47	41.706.199	51.381.602	81,17	1,49%	4,37%
MARÇO	45.325.281	54.842.223	82,65	44.097.062	54.246.637	81,29	-2,71%	-1,09%
ABRIL	43.202.673	52.171.427	82,81	44.225.005	53.924.134	82,01	2,37%	3,36%
MAIO	44.221.228	53.502.137	82,65	46.419.735	56.277.204	82,48	4,97%	5,19%
JUNHO	43.385.548	53.511.630	81,08	45.221.652	54.896.310	82,38	4,23%	2,59%
JULHO	44.770.156	54.989.042	81,42	46.688.335	56.569.301	82,53	4,28%	2,87%
AGOSTO	44.208.635	54.511.277	81,10	47.302.487	57.068.198	82,89	7,00%	4,69%
SETEMBRO	41.896.301	51.793.435	80,89	46.486.281	55.714.416	83,44	10,96%	7,57%
OUTUBRO	41.917.567	52.304.184	80,14	47.331.324	56.813.065	83,31	12,92%	8,62%
NOVEMBRO	41.327.191	51.341.435	80,49	45.367.913	54.217.999	83,68	9,78%	5,60%
DEZEMBRO	44.835.099	55.995.199	80,07	48.011.720	57.111.736	84,07	7,09%	1,99%
No ano	520.921.691	638.018.383	81,65	547.348.250	663.275.425	82,52	5,07%	3,96%

Fonte: ANP

O gráfico a seguir mostra a evolução da produção de petróleo, entre 2000 e 2007. Aparentemente, a produção evolui em degraus. É o que se observa entre 2002 e 2004, quando se consolida um patamar. Nos dois anos seguintes, a produção voltou a ganhar impulso mudando de patamar, mas interrompendo a trajetória de expansão em 2007. Há razões técnicas e logísticas para estas intermitências, além do fato de a operação na Bacia de Campos já ter alcançado uma escala significativa, possivelmente não mais comportando taxas de dois dígitos de maneira ininterrupta, como na maior parte da década passada. Vale lembrar que, de 1996 a 2000, as taxas de crescimento da produção de petróleo no Rio de Janeiro foram, respectivamente, de 15,36%, 10,76%, 20,15%, 17,92% e 16,14%. Em 2001, a produção subiu apenas 6,05%, seguida por aumentos de 15,20% em 2002 e 1,81% em 2003, decréscimo de 0,69% em 2004, em decorrência do acidente com a plataforma P-36, e retorno a crescimentos de 13,23% em 2005 e 5,55% em 2006.

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Gráfico 5: Produção de petróleo, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: ANP

Na etapa de refino do petróleo, o Rio de Janeiro também obteve desempenho superior à média nacional crescendo 5,94%, ante -0,30% em âmbito nacional.

Tabela 9: Volume de Petróleo Refinado, Rio de Janeiro e Brasil

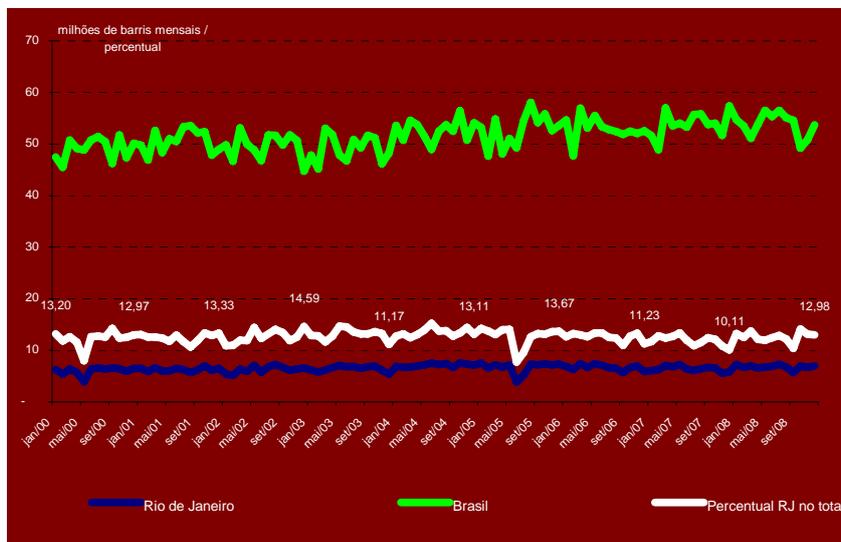
barris

Meses	2007			2008			Variação 2008 / 2007	
	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL
JANEIRO	6.051.860	51.615.208	11,72	7.241.139	54.735.052	13,23	19,65%	6,04%
FEVEREIRO	6.246.655	48.866.712	12,78	6.695.642	53.479.428	12,52	7,19%	9,44%
MARÇO	7.066.043	56.993.925	12,40	7.022.134	51.112.000	13,74	-0,62%	-10,32%
ABRIL	6.789.184	53.556.278	12,68	6.545.900	53.824.992	12,16	-3,58%	0,50%
MAIO	7.238.485	54.040.279	13,39	6.752.194	56.487.343	11,95	-6,72%	4,53%
JUNHO	6.360.545	53.315.913	11,93	6.896.463	55.343.545	12,46	8,43%	3,80%
JULHO	6.074.075	55.726.607	10,90	7.280.841	56.518.711	12,88	19,87%	1,42%
AGOSTO	6.415.713	55.850.623	11,49	6.723.720	55.088.485	12,21	4,80%	-1,36%
SETEMBRO	6.685.503	53.810.871	12,42	5.686.446	54.582.912	10,42	-14,94%	1,43%
OUTUBRO	6.551.951	54.011.415	12,13	6.954.889	49.205.560	14,13	6,15%	-8,90%
NOVEMBRO	5.595.803	51.669.118	10,83	6.668.281	50.827.624	13,12	19,17%	-1,63%
DEZEMBRO	5.801.003	57.385.017	10,11	6.972.620	53.698.140	12,98	20,20%	-6,42%
No ano	76.876.820	646.841.965	11,88	81.440.269	644.903.791	12,63	5,94%	-0,30%

Fonte: ANP

A participação fluminense no refino, todavia, é ínfima diante do volume que produz. No gráfico a seguir, estão assinalados os percentuais da contribuição fluminense no total nacional em janeiro de 2000 e em dezembro desse e dos demais anos.

Gráfico 6: Petróleo refinado nas refinarias nacionais, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: ANP

A produção de gás natural no Estado do Rio de Janeiro atingiu 8.763.318 metros cúbicos em 2008, com variação de 9,20% em relação a 2007. Essa foi a terceira maior taxa de crescimento anual, superada somente pelos 15,38% de 2002 e 17,53% de 2005.

O crescimento da produção nacional, por seu turno, foi de 18,96%, o maior de toda a história. Em todos os demais anos, os aumentos foram bem mais tímidos.

Tabela 10: Produção de Gás Natural, Rio de Janeiro e Brasil

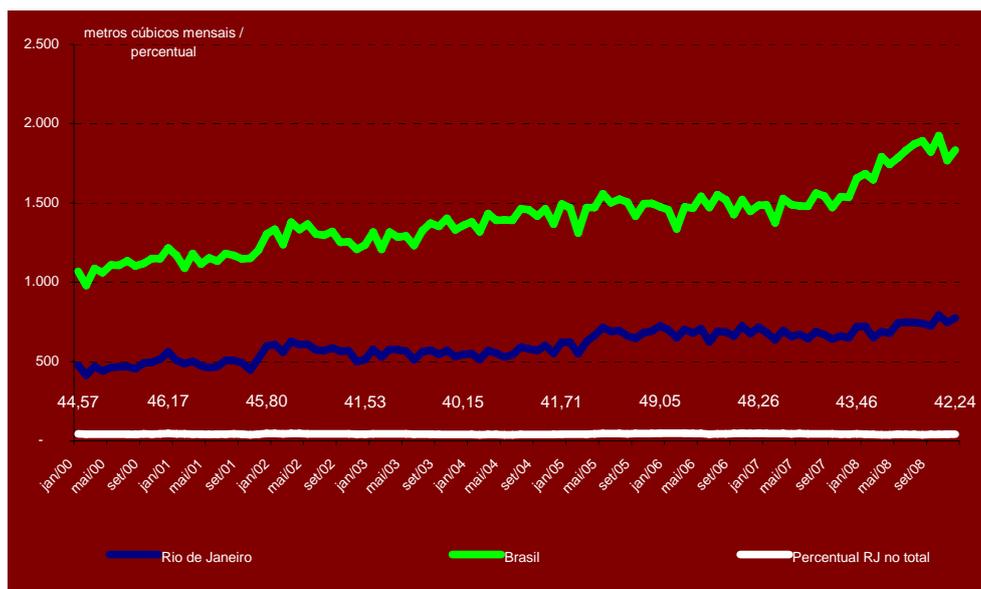
Meses	2007			2008			Variação 2008 / 2007	
	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL
JANEIRO	682.522	1.487.442	45,89	723.393	1.683.977	42,96	5,99%	13,21%
FEVEREIRO	638.145	1.374.223	46,44	652.389	1.646.144	39,63	2,23%	19,79%
MARÇO	696.072	1.526.932	45,59	688.520	1.791.643	38,43	-1,08%	17,34%
ABRIL	658.948	1.488.875	44,26	679.198	1.743.011	38,97	3,07%	17,07%
MAIO	671.644	1.482.372	45,31	743.669	1.785.670	41,65	10,72%	20,46%
JUNHO	644.923	1.478.895	43,61	748.437	1.831.120	40,87	16,05%	23,82%
JULHO	688.676	1.561.767	44,10	747.244	1.872.124	39,91	8,50%	19,87%
AGOSTO	670.179	1.544.445	43,39	741.589	1.892.858	39,18	10,66%	22,56%
SETEMBRO	641.129	1.472.156	43,55	725.543	1.821.059	39,84	13,17%	23,70%
OUTUBRO	663.020	1.540.580	43,04	793.364	1.924.308	41,23	19,66%	24,91%
NOVEMBRO	649.549	1.536.633	42,27	745.841	1.767.928	42,19	14,82%	15,05%
DEZEMBRO	720.288	1.657.333	43,46	774.132	1.832.810	42,24	7,48%	10,59%
No ano	8.025.094	18.151.652	44,21	8.763.318	21.592.652	40,58	9,20%	18,96%

Fonte: ANP

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Diferentemente da produção de petróleo, o Estado do Rio de Janeiro tem participação minoritária de gás natural. Desde os 5,721 milhões de metros cúbicos extraídos em 2000 aos 8,025 milhões em 2007, a participação máxima do gás fluminense na produção brasileira foi de 46,41% em 2006. Pode-se observar claramente na figura o descolamento da produção nacional da local a partir do ano de 2007.

Gráfico 7: Produção de gás natural, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: ANP

## Comércio exterior

### Balança comercial

A balança comercial brasileira não conseguiu manter-se a salvo dos efeitos negativos propagados pela crise financeira internacional. O total exportado pelo país subiu de US\$160.649 milhões em 2007 para US\$197.942 milhões em 2008, apontando crescimento de 23,21%. Todavia, as importações deram um salto de 43,59%, passando de US\$120.617 milhões par US\$173.196 milhões.

No Estado do Rio de Janeiro, mesmo com aumento de 50,81% nas importações, de US\$9.562 milhões em 2007 para US\$14.420 milhões em 2008, a majoração das exportações em 30,73%, de US\$14.315 para US\$18.714 milhões, fez com que o recuo do saldo comercial fluminense fosse menor que o brasileiro: -9,67% contra -38,18%, aumentando sua participação do superávit comercial nacional, de 11,87% para 17,35%. Destaque-se a contribuição fundamental de óleos brutos de petróleo ao resultado da balança comercial fluminense, não deficitária por conta do saldo positivo de US\$8.681 milhões entre exportações e importações deste produto.

A tabela a seguir sintetiza os valores da balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, em comparação com o consolidado nacional.

Tabela 11: Balança Comercial, Rio de Janeiro e Brasil

Meses	2007			2008			Variação 2008 / 2007	
	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL
JANEIRO	326.781	2.523.309	12,95	74.431	921.838	8,07	-77,22%	-63,47%
FEVEREIRO	151.901	2.900.615	5,24	152.998	849.417	18,01	0,72%	-70,72%
MARÇO	502.025	3.303.642	15,20	44.361	988.160	4,49	-91,16%	-70,09%
ABRIL	401.679	4.180.707	9,61	-380.274	1.737.599	-21,89	-194,67%	-58,44%
MAIO	203.357	3.853.461	5,28	890.787	4.072.812	21,87	338,04%	5,69%
JUNHO	169.970	3.822.465	4,45	614.864	2.723.380	22,58	261,75%	-28,75%
JULHO	235.299	3.344.349	7,04	202.672	3.328.345	6,09	-13,87%	-0,48%
AGOSTO	598.855	3.540.772	16,91	832.107	2.279.368	36,51	38,95%	-35,63%
SETEMBRO	773.510	3.474.701	22,26	97.748	2.726.420	3,59	-87,36%	-21,54%
OUTUBRO	389.160	3.428.682	11,35	544.525	1.205.643	45,16	39,92%	-64,84%
NOVEMBRO	132.756	2.020.593	6,57	966.197	1.612.058	59,94	627,80%	-20,22%
DEZEMBRO	867.785	3.638.329	23,85	253.049	2.300.769	11,00	-70,84%	-36,76%
No ano	4.753.078	40.031.625	11,87	4.293.465	24.745.809	17,35	-9,67%	-38,18%

Fonte: SECEX

No primeiro trimestre de 2008, o saldo comercial fluminense, de US\$ 271.790 mil, correspondeu a 9,85% do superávit brasileiro, de US\$ 2.759.415 mil. Essa proporção do resultado nacional foi inferior à referente ao primeiro trimestre de 2007, de 11,24%, bem como à média daquele ano, de 11,87%. O resultado nacional para o primeiro trimestre, resalte-se, foi o menor desde 2002. Essa redução do saldo comercial deveu-se, tanto para o Estado do Rio de Janeiro quanto para a média nacional, à diminuição do ritmo de crescimento das exportações associada ao aumento crescente das importações.

No segundo trimestre, o saldo estadual voltou a apresentar aumento, depois de forte redução no período anterior, totalizando US\$1.125 milhões. No mesmo período, o saldo comercial brasileiro totalizou US\$8.533 milhões. Em consequência dos movimentos em sentidos opostos, o saldo comercial do Rio de Janeiro como proporção do brasileiro duplicou em relação ao mesmo período de 2007, avançando para 13,19%.

Já no terceiro trimestre, o saldo comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou nova redução em relação ao mesmo período de 2007, US\$1.132 milhões, com ligeiro incremento em relação ao trimestre imediatamente anterior. Diante da diferença entre as taxas de variação, o saldo comercial do Rio de Janeiro como proporção do brasileiro caiu de 15,52% para 13,59% entre o terceiro trimestre de 2007 e o mesmo período de 2008.

No quarto trimestre, o saldo comercial brasileiro apresentou redução expressiva em relação ao mesmo período de 2007, situando-se em US\$ 5.118 milhões. A diferença entre as taxas de crescimento dos valores exportados e importados no quarto trimestre explica essa diminuição do saldo comercial. No Estado do Rio de Janeiro, no entanto, o quadro apresentou aumento, atingindo US\$1.763 milhões contra US\$1.389 milhões em igual período de 2007. Com esses resultados, o saldo comercial do Rio de Janeiro como proporção do brasileiro atingiu 34,46%.

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Exportações

As exportações fluminenses totalizaram US\$18.714 milhões em 2008, contra US\$14.315 milhões em 2007. A tabela a seguir apresenta as súbitas variações mensais de 2008 com relação ao ano anterior. Sozinha, a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras contribuiu com US\$13.304 milhões em 2008, quase US\$4,2 bilhões a mais que em 2007.

Tabela 12: Exportações, Rio de Janeiro e Brasil

Meses	2007			2008			Variação 2008 / 2007	
	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL
JANEIRO	982.274	10.983.868	8,94	1.163.864	13.276.884	8,77	18,49%	20,88%
FEVEREIRO	798.903	10.129.505	7,89	963.066	12.799.920	7,52	20,55%	26,36%
MARÇO	1.152.357	12.888.956	8,94	762.838	12.612.775	6,05	-33,80%	-2,14%
ABRIL	1.095.698	12.446.172	8,80	602.646	14.058.430	4,29	-45,00%	12,95%
MAIO	994.683	13.647.281	7,29	2.247.573	19.303.363	11,64	125,96%	41,44%
JUNHO	883.436	13.118.083	6,73	2.029.054	18.593.307	10,91	129,68%	41,74%
JULHO	1.198.857	14.119.548	8,49	1.749.984	20.451.410	8,56	45,97%	44,84%
AGOSTO	1.338.602	15.100.029	8,86	2.342.106	19.746.867	11,86	74,97%	30,77%
SETEMBRO	1.658.211	14.165.675	11,71	1.463.481	20.017.208	7,31	-11,74%	41,31%
OUTUBRO	1.421.543	15.767.822	9,02	1.908.271	18.512.308	10,31	34,24%	17,41%
NOVEMBRO	1.062.138	14.051.330	7,56	2.156.498	14.752.573	14,62	103,03%	4,99%
DEZEMBRO	1.728.992	14.230.803	12,15	1.325.023	13.817.398	9,59	-23,36%	-2,91%
No ano	14.315.694	160.649.072	8,91	18.714.404	197.942.443	9,45	30,73%	23,21%

Fonte: SECEX

Entre as categorias de uso dos produtos exportados pelo Estado do Rio de Janeiro, os bens de capital apresentaram redução de 8,02%. Os bens intermediários registraram queda de 9,07% no valor exportado, influenciados pelo recuo de 17,51% nas vendas de insumos industriais. Bens de consumo, pouco expressivos na pauta, tiveram aumento de 16,22%. As exportações fluminenses de combustíveis e lubrificantes tiveram o aumento mais expressivo, 46,70%. Por conta de seu valor, compensaram as demais perdas.

Tabela 13: Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo categorias de uso dos produtos

CATEGORIAS	2007	2008	TAXA DE CRESCIMENTO RJ (%)
	US\$ mil	US\$ mil	
<b>TOTAL</b>	<b>14.315.694</b>	<b>18.714.401</b>	<b>30,73</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>1.577.334</b>	<b>1.450.779</b>	<b>-8,02</b>
Bens de capital (exc. equip.de transp. uso industr.)	1.292.010	1.148.818	-11,08
Equipamentos de transporte de uso industrial	285.324	301.961	5,83
<b>BENS INTERMEDIÁRIOS</b>	<b>2.344.096</b>	<b>2.131.387</b>	<b>-9,07</b>
Alimentos e bebidas destinados à indústria	6.661	854	-87,08
Insumos industriais	1.978.367	1.631.962	-17,51
Pecas e acessórios de equip. de transporte	357.941	483.910	35,19
Bens diversos	1.175	14.659	1146,79
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>501.670</b>	<b>583.042</b>	<b>16,22</b>
Bens de consumo duráveis	191.477	197.345	3,06
Bens de consumo não duráveis	310.192	385.697	24,34
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>9.277.170</b>	<b>13.609.474</b>	<b>46,70</b>
<b>DEMAIS OPERAÇÕES</b>	<b>615.422</b>	<b>939.717</b>	<b>52,69</b>

Fonte: SECEX

A tabela a seguir relaciona os dez produtos mais importantes da pauta de exportações do Rio de Janeiro em 2008 que, somados, representaram 75,46% da receita total. No mesmo período de 2007, esse grupo somou 82,71%, embora não fossem necessariamente os dez primeiros naquele momento. O topo da pauta continua a ser ocupado pelo item Óleos Brutos de Petróleo, que teve sua participação aumentada de 58,75% para 66,88% do total. Em valor, as exportações desse item alcançaram US\$12.515.705.496, com aumento de 48,82% em relação a 2007.

As cinco posições seguintes são ocupadas por produtos relacionados ao petróleo: *fuel oil*, plataformas de petróleo, consumo de bordo de combustíveis para embarcações, outras gasolinas e consumo de bordo de combustíveis para aeronaves. Somados, esses itens correspondem a 13,05% do total.



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 14: Principais produtos exportados – Rio de Janeiro

US\$/FOB

DESCRIÇÃO	2007			2008			TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	US\$	PART %	Kg	US\$	PART %	Kg	
TOTAL EXPORTADO	14.315.694.020	100	26.363.243.827	18.714.401.761	100	25.698.286.665	30,73
10 principais produtos	10.802.042.760	75,46	24.112.356.879	15.478.451.002	82,71	24.208.750.273	43,29
OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	8.409.968.372	58,75	20.737.058.695	12.515.705.496	66,88	20.698.169.491	48,82
"FUEL-OIL"	438.935.406	3,07	1.311.678.480	632.133.765	3,38	1.492.895.801	44,02
PLATAFORMAS DE PERFORACAO/EXPLORACAO, FLUTUANT	555.676.184	3,88	47.760.000	623.298.410	3,33	49.020.000	12,17
CONSUMO DE BORDO - COMBUSTIVEIS E LUBRIF.P/EM	360.874.893	2,52	957.480.363	595.813.983	3,18	1.025.364.604	65,1
OUTRAS GASOLINAS	315.363.276	2,2	473.078.686	336.494.324	1,8	476.966.680	6,7
CONSUMO DE BORDO - COMBUSTIVEIS E LUBRIF.P/AE	171.023.805	1,19	211.560.481	255.175.815	1,36	216.291.148	49,2
PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	109.542.890	0,77	9.623.860	150.366.469	0,8	12.842.268	37,27
LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,ESTANHADO,E<0.5MM	198.248.507	1,38	238.143.990	139.426.244	0,75	134.361.671	-29,67
OUTROS POLIETILENOS S/CARGA,D>=0.94,EM FORMAS	126.276.213	0,88	107.307.500	123.933.561	0,66	88.267.000	-1,86
CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA,5T<CARGA<=20T	116.133.214	0,81	18.664.824	106.102.935	0,57	14.571.610	-8,64

Fonte: SECEX

### Importações

As importações fluminenses totalizaram US\$14.420 milhões em 2008, contra US\$9.562 milhões em 2007. A tabela a seguir apresenta as súbitas variações mensais de 2008 com relação ao ano anterior. Sozinha, novamente a Petrobras contribuiu com US\$4.477 milhões em 2008, contra US\$2.682 milhões em 2007.

Tabela 15: Importações, Rio de Janeiro e Brasil

Meses	2007			2008			Variação 2008 / 2007	
	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL	PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%)	RIO DE JANEIRO	BRASIL
JANEIRO	655.493	8.460.559	7,75	1.089.433	12.355.046	8,82	66,20%	46,03%
FEVEREIRO	647.002	7.228.890	8,95	810.068	11.950.503	6,78	25,20%	65,32%
MARÇO	650.332	9.585.314	6,78	718.477	11.624.615	6,18	10,48%	21,28%
ABRIL	694.019	8.265.465	8,40	982.920	12.320.831	7,98	41,63%	49,06%
MAIO	791.326	9.793.820	8,08	1.356.786	15.230.551	8,91	71,46%	55,51%
JUNHO	713.466	9.295.618	7,68	1.414.190	15.869.927	8,91	98,21%	70,72%
JULHO	963.558	10.775.199	8,94	1.547.312	17.123.065	9,04	60,58%	58,91%
AGOSTO	739.747	11.559.257	6,40	1.509.999	17.467.499	8,64	104,12%	51,11%
SETEMBRO	884.701	10.690.974	8,28	1.365.733	17.290.788	7,90	54,37%	61,73%
OUTUBRO	1.032.383	12.339.140	8,37	1.363.746	17.306.665	7,88	32,10%	40,26%
NOVEMBRO	929.382	12.030.737	7,73	1.190.301	13.140.515	9,06	28,07%	9,22%
DEZEMBRO	861.207	10.592.474	8,13	1.071.974	11.516.629	9,31	24,47%	8,72%
No ano	9.562.616	120.617.447	7,93	14.420.939	173.196.634	8,33	50,81%	43,59%

Fonte: SECEX

Entre as categorias de uso dos produtos importados pelo Estado do Rio de Janeiro, os bens de capital apresentaram aumento de 55,20%. Os bens intermediários registraram crescimento de 38,34% no valor exportado, influenciados pelo aumento de 46,09% nas compras de insumos industriais. Bens de consumo, mais expressivos na pauta de importações do que na de exportações, tiveram aumento de 37,69%. As importações fluminenses de combustíveis e lubrificantes também tiveram o aumento mais expressivo, 69,23%.

Tabela 16: Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo categorias de uso dos produtos

CATEGORIAS	2007	2008	TAXA DE CRESCIMENTO RJ (%)
	US\$ mil	US\$ mil	
<b>TOTAL</b>	<b>9.562.615</b>	<b>14.420.938</b>	<b>52,69</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>1.577.334</b>	<b>1.450.779</b>	<b>-8,02</b>
Bens de capital (exc. equip.de transp. uso industr.)	1.292.010	1.148.818	-11,08
Equipamentos de transporte de uso industrial	285.324	301.961	5,83
<b>BENS INTERMEDIÁRIOS</b>	<b>2.344.096</b>	<b>2.131.387</b>	<b>-9,07</b>
Alimentos e bebidas destinados à indústria	6.661	854	-87,08
Insumos industriais	1.978.367	1.631.962	-17,51
Pecas e acessórios de equip. de transporte	357.941	483.910	35,19
Bens diversos	1.175	14.659	1146,79
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>501.670</b>	<b>583.042</b>	<b>16,22</b>
Bens de consumo duráveis	191.477	197.345	3,06
Bens de consumo não duráveis	310.192	385.697	24,34
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>9.277.170</b>	<b>13.609.474</b>	<b>46,70</b>
<b>DEMAIS OPERAÇÕES</b>	<b>615.422</b>	<b>939.717</b>	<b>52,69</b>

Fonte: SECEX

A tabela a seguir relaciona os dez produtos mais importantes da pauta de importações fluminense em 2008 que, somados, representaram 44,95% da receita total. No mesmo período de 2007, esse grupo somou 42,35%, embora não fossem necessariamente os dez primeiros naquele momento. O topo da pauta continua a ser ocupado pelo item óleos brutos de petróleo, que teve sua participação aumentada de 23,68% para 26,59% do total. Em valor, as importações desse item alcançaram US\$3.834.439, com aumento de 69,34% em relação a 2007.

Entre os nove produtos seguintes, apenas um registrou redução com relação ao ano anterior: outras partes para aviões e helicópteros, com queda de 25,76%. Os automóveis continuam com taxa elevada de crescimento da importação, 25,57%, registrando-se que, em 2007, atingiu 60,24%, após superar 100% em 2006.



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 17: Principais produtos importados – Estado do Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO	2007			2008			TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	US\$	PART%	Kg	US\$	PART%	Kg	
TOTAL DA ÁREA	14.420.938.629	100,00	11.346.193.479	9.562.615.351	100,00	11.001.110.631	50,81
10 Principais Produtos	4.049.841.716	42,35%	8.965.908.703	6.481.689.745	44,95%	8.796.507.181	60,05
OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	2.264.316.716	23,68	4.540.214.000	3.834.439.146	26,59	4.866.740.797	69,34
PARTES DE TURBORREADORES OU DE TURBOPROPULSOR	549.633.986	5,75	132.734	690.190.614	4,79	151.572	25,57
AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,AT	368.129.197	3,85	41.200.270	557.286.549	3,86	60.868.626	51,38
OUTRAS HULHAS,MESMO EM PO,MAS NAO AGLOMERADAS	317.069.489	3,32	3.265.530.912	481.670.399	3,34	2.849.244.104	51,91
OLEOS LUBRIFICANTES SEM ADITIVOS	167.643.821	1,75	198.415.591	301.322.874	2,09	229.889.456	79,74
TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO	153.185.125	1,6	687.341.541	158.147.470	1,1	499.446.667	3,24
COQUES DE HULHA,DE LINHITA OU DE TURFA	39.643.129	0,41	230.841.668	148.638.080	1,03	286.440.421	274,94
URANIO ENRIQUECIDO EM U235,PLUTONIO,SEUS COMP	25.404.548	0,27	19.851	121.070.810	0,84	73.955	376,57
OUTRAS MAQUINAS E APARELHOS MECANICOS C/FUNCA	46.375.778	0,48	1.582.814	100.994.153	0,7	3.407.400	117,77
OUTRAS PARTES P/AVIOES OU HELICOPTEROS	118.439.927	1,24	629.322	87.929.650	0,61	244.183	-25,76

Fonte: SECEX

### Principais investimentos para os próximos anos no Estado

De acordo com a FIRJAN, dos R\$126,3 bilhões em investimentos previstos para o Estado do Rio de Janeiro no período 2010-2012, R\$97,4 bilhões correspondem aos investimentos industriais – que compreendem os investimentos da indústria de transformação: R\$20,3 bilhões, e os da Petrobras: R\$77,1 bilhões.

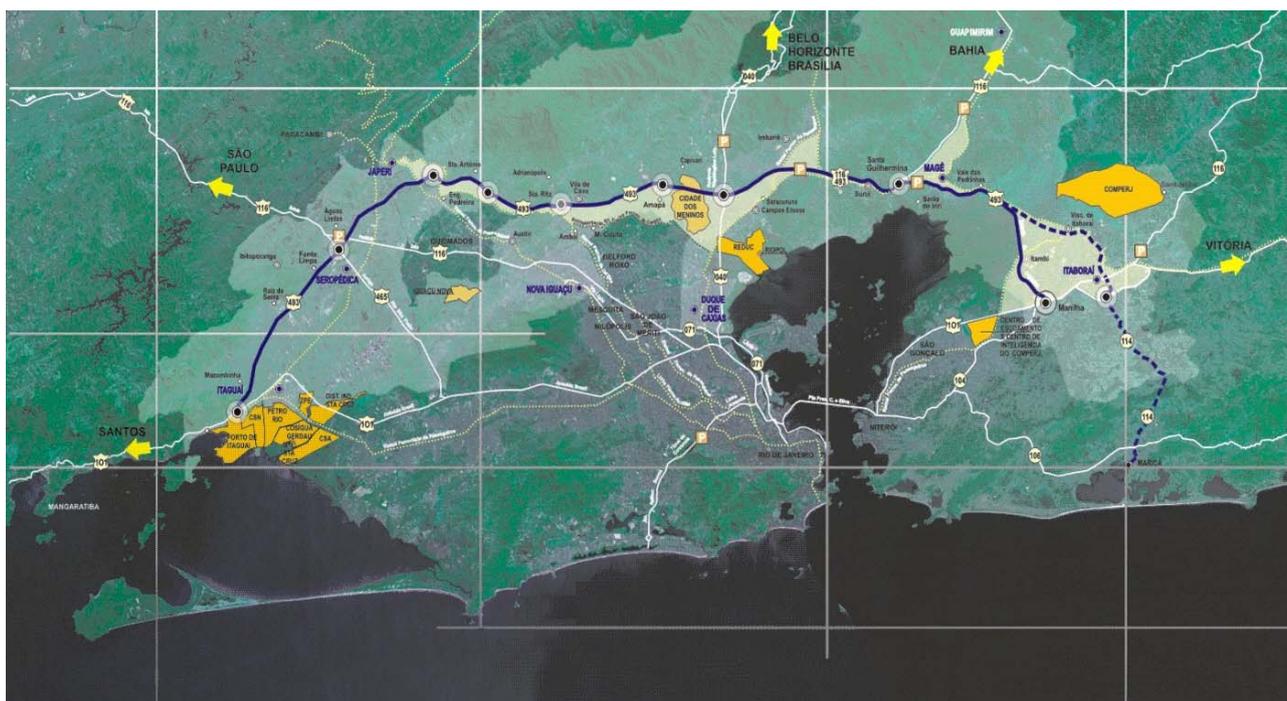
O Estado do Rio de Janeiro receberá um grande volume de recursos para infraestrutura entre 2010 e 2012, da ordem de R\$28 bilhões, dos quais R\$10,5 bilhões serão destinados à logística (portos, aeroportos, ferrovias e rodovias).

O setor portuário fluminense será o maior beneficiário. Sobressaem os projetos na região da Baía de Sepetiba, em Itaguaí, entre os quais o Porto do Sudeste, do Grupo EBX; o investimento da CSN, destinado à expansão dos terminais de contêineres e de cargas, à implantação de um porto privativo (Lago da Pedra) e de um Centro de Apoio Logístico, e o porto da Gerdau. Naquela mesma baía, já se encontra em fase de testes operacionais o píer da Companhia Siderúrgica do Atlântico, no bairro carioca de Santa Cruz, bem ao lado do porto público de Itaguaí. No norte do Estado, o destaque fica por conta do Complexo Portuário do Açú, que está em construção em São João da Barra, cujos impactos para a região serão muito positivos no que diz respeito à geração de emprego e renda, especialmente por novos investimentos para sua retroárea, que terá características de um condomínio industrial. O empreendimento da LLX, no valor de

R\$3,6 bilhões, foi iniciado em 2007 e será integralmente concluído em 2012. Suas operações, no entanto, serão iniciadas em 2011.

Aos investimentos nos portos somem-se as obras já iniciadas do Arco Metropolitano, um investimento total de R\$1,2 bilhão, que ligará dois importantes eixos de desenvolvimento no entorno da capital: o eixo leste, onde será construído o Comperj, e o eixo Sepetiba, onde se localiza o Porto de Itaguaí.

Gráfico 8: Projeção do Arco Metropolitano



Considerando, ainda, os investimentos em logística, estão previstas a modernização e recuperação do Aeroporto Internacional Tom Jobim; a construção e a ampliação de aeroportos em Volta Redonda e Angra dos Reis, respectivamente, e melhorias em rodovias de grande importância para o Estado, a exemplo da BR-101 norte e da BR-393 entre a Via Dutra e Três Rios.

Na área de energia, os destaques ficam por conta da construção de Angra 3, que já possui as licenças ambientais e tem previsão de início das obras ainda em 2009, e do investimento da Usina Termelétrica do Açú, na retroárea do porto. Além disso, a FIRJAN menciona a construção de pequenas centrais hidrelétricas em diversas regiões do Estado, e de parque eólico em São Francisco de Itabapoana.

O maior peso dos investimentos previstos da indústria de transformação está no setor petroquímico. Serão investidos R\$15,2 bilhões até 2012, dos quais R\$14,6 bilhões referem-se à implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – Comperj, já apresentado em maior detalhe em edições anteriores deste Estudo Socioeconômico.

A indústria naval também receberá recursos significativos. Além da construção de navios para a Transpetro pelos estaleiros Mauá e Eisa, há encomendas nas carteiras dos



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

estaleiros Aliança, STX Europe e Renave. Melhorias estão sendo realizadas em sua expansão e modernização, para que possam absorver a demanda crescente por construção e reparo de embarcações.

No setor siderúrgico, estão sendo finalizados grandes investimentos: a CSA Siderúrgica do Atlântico, nas proximidades do Porto de Itaguaí, e a instalação da planta do Grupo Votorantim em Resende. Setores como bebidas, alimentos, químico e farmacêutico, entre outros, também possuem aportes previstos para o período.

Os investimentos totais da Petrobras para o Estado do Rio de Janeiro somam R\$77,1 bilhões no período de 2010 a 2012. Esses recursos dizem respeito a projetos da Petrobras e seus parceiros no desenvolvimento da produção de petróleo e gás natural nas Bacias de Campos, Santos e no Pré-Sal, e outros em abastecimento e distribuição, não detalhados pela FIRJAN. Investimentos como o Comperj, o Aeroporto Farol de São Tomé em Campos, para atender às plataformas em alto-mar, e a ampliação da Refinaria Duque de Caxias não estão contabilizados no valor acima.

No setor de turismo, os investimentos para o período 2010-2012 somam R\$0,5 bilhão. Além dos empreendimentos turísticos da região da Costa do Sol, em especial no município de Cabo Frio, e do complexo residencial e hoteleiro da praia do Frade, em Angra dos Reis, devem ser citados os investimentos projetados na infraestrutura e saneamento básico a serem realizados no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur em diversos municípios: Petrópolis, Niterói, Cabo Frio, Nova Friburgo, municípios da Região Turística do Vale do Café e a capital. Todos os municípios serão contemplados com investimentos em sinalização turística e qualificação de profissionais do setor.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos principais investimentos previstos para o triênio, conforme apresentado pela FIRJAN, excluídos os previstos na capital, em rodovias, e os da Petrobras citados anteriormente.

Tabela 18: Principais investimentos – Estado do Rio de Janeiro – 2010-2012

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR NO PERÍODO (R\$ bilhões)
Usina Termelétrica de Angra 3	Energia	Angra dos Reis	Implantação	4,0
Chevron	Energia	Bacia de Campos	Implantação	4,4
OGX	Energia	Bacia de Campos	Implantação	1,5
Club Med – Reserva do Peró	Turismo	Cabo Frio	Implantação	0,1
CSN – Plataforma Logística	Transporte/ Logística	Itaguaí	Expansão/ Modernização	3,7
LLX – Porto do Sudeste	Transporte/ Logística	Itaguaí	Implantação	1,1
Gerdau – Terminal Portuário	Transporte/ Logística	Itaguaí	Implantação	0,6
LightS/A – UHE Itaocara	Energia	Itaocara e Aperibé	Implantação	0,6
Michelin	Borracha	Itatiaia	Implantação	0,3
Estaleiro Mauá	Indústria Naval	Niterói	Construção de Embarcação	0,3
Estaleiro STX Europe	Indústria Naval	Niterói	Construção de Embarcação	0,4
Grupo Fisher	Indústria Naval	Niterói, São Gonçalo e Macaé	Expansão/ Modernização	1,3
Light – PCH Paracambi	Energia	Paracambi	Implantação	0,2
MRS– Oficina de locomotivas	Transporte/ Logística	Paraíba do Sul	Implantação	0,1
Light – PCH Lajes	Energia	Piraí, Barra do Piraí e Rio Claro	Expansão/ Modernização	0,6
Centro Logístico de Barra do Furado	Indústria Naval	Quissamã	Implantação	0,1
Man AG – Volkswagen	Caminhões e ônibus	Resende	Expansão	1,0
Gargaú Energética	Energia eólica	São Francisco de Itabapoana	Implantação	0,1
Usina Termelétrica do Açú	Energia	S. João da Barra	Implantação	4,3
Complexo Portuário do Açú	Transporte/ Logística	S. João da Barra	Implantação	2,0
Energisa Geração Rio Grande	Energia	São Sebastião do Alto	Implantação	0,1
Complexo Hidrelétrico de Simplício	Energia	Sapucaia	Implantação	0,2
Coquepar – Cia. de Coque Calcinado de Petróleo	Petroquímica	Seropédica	Implantação	0,3
Latapack Ball	Siderurgia	Três Rios	Implantação	0,1
AES - Complexo Piabanha	Energia	Vários	Implantação	0,3
Governo Federal	Desenvolvimento Urbano	Vários	Expansão/ Modernização	1,1
MRS Logística	Transporte/ Logística	Vários	Expansão/ Modernização	0,4
CSN – Aços Longos	Metalurgia/ Siderurgia	Volta Redonda	Implantação	0,2

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Produto Interno Bruto – PIB do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil de 1995 a 2008

Os resultados do PIB do Estado do Rio de Janeiro e de seus municípios, divulgados pela Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ, uma das fontes consultadas para este tópico, agora seguem a nova metodologia implantada pelo IBGE, a outra fonte. Dessa forma, os dados dos PIB's estadual e dos municípios foram recalculados e abrangem a série histórica desde 1995 para o PIB estadual e desde 2002 para o PIB regional e municipal.

Os valores apresentados nas edições anteriores, com metodologia desenvolvida pela extinta Fundação CIDE, tinham como base a Matriz Insumo Produto do Rio de Janeiro de 1996. Tal metodologia sofreu um processo de reavaliação interna e, em consequência, foram interrompidas todas as atividades a ela relacionadas.

De acordo com a CEPERJ, o PIB do Estado do Rio de Janeiro atingiu R\$332,1 bilhões em 2008, com crescimento de 0,60% em relação a 2007. O IBGE estimou que o PIB nacional de 2008, a preços de mercado, teria registrado expansão de 5,1%. A tabela que se segue apresenta a evolução do PIB estadual em relação ao Brasil.

Tabela 19: PIB, PIB per capita, população residente e relação PIB Rio de Janeiro/PIB Brasil – 1995-2008

Ano	Rio de Janeiro				Brasil		Relação PIB RJ/ PIB Brasil (%)
	Produto Interno Bruto			População residente (habitantes)	PIB per capita (R\$)	Produto Interno Bruto (R\$1.000.000)	
	Em R\$1.000.000	Índice 1995=100	Varição anual (%)				
1995	78.944,95	100,00	-	13.642.758	5.786,58	705.640,89	11,19
1996	94.684,07	100,99	0,99	13.795.558	6.863,37	843.965,63	11,22
1997	104.424,11	101,95	0,95	13.947.862	7.486,75	939.146,62	11,12
1998	114.177,72	102,75	0,78	14.107.866	8.093,20	979.275,75	11,66
1999	127.218,91	103,20	0,44	14.319.537	8.884,29	1.064.999,71	11,95
2000	139.754,79	105,86	2,57	14.493.715	9.642,44	1.179.482,00	11,85
2001	152.098,91	106,78	0,87	14.668.977	10.368,75	1.302.135,03	11,68
2002	171.371,99	110,87	3,82	14.846.102	11.543,23	1.477.821,77	11,60
2003	188.014,96	109,64	(1,11)	15.024.965	12.513,50	1.699.947,69	11,06
2004	222.945,04	113,17	3,22	15.203.750	14.663,82	1.941.498,36	11,48
2005	247.017,53	116,51	2,95	15.383.407	16.057,40	2.147.239,29	11,50
2006	275.327,13	121,15	3,99	15.561.720	17.692,59	2.369.483,55	11,62
2007	296.767,78	125,53	3,62	15.420.450	19.245,08	2.661.344,53	11,15
2008 (1)	332.077,60	126,28	0,60	15.962.550	20.803,54	não divulgados pela fonte consultada	

Fonte: Fundação CEPERJ. Nota 1: Estimativa preliminar.

Dados referentes ao ano de 2008 somente serão disponibilizados ao final de 2010. Assim, serão feitas considerações sobre o desempenho da economia fluminense até o ano de 2007. O PIB do Estado do Rio de Janeiro daquele ano alcançou o montante de R\$296,8 bilhões, com taxa de crescimento de 3,62% em relação a 2006, sendo o segundo PIB do país, com participação de 11,15%. Essa taxa foi bem menor que o crescimento do PIB nacional, que atingiu 6,1%, e teve como principal razão o fraco

desempenho da indústria extrativa mineral, que apresentou queda de 2,29% em volume e de 13,74% na variação anual do preço do valor adicionado a preço básico. Em 2007, o Rio de Janeiro apresentou PIB per capita de R\$ 19.245,08, contra R\$17.692,59 em 2006, sendo superado apenas pelo Distrito Federal (R\$ 40.696,08) e São Paulo (R\$ 22.667,25).

Dados do IBGE apontam a Administração Pública como a atividade que mais contribuiu para o PIB estadual, seguida de longe pela indústria extrativa, segunda colocada. A tabela a seguir apresenta o desempenho dos subsetores de atividade no ano de 2007, onde observamos que a agropecuária é incipiente, a indústria fica bem próxima dos 30% e os serviços alcançam quase 70% do valor adicionado bruto.

Tabela 20: Participação no valor adicionado bruto a preço básico – RJ – 2007

Atividades	Participação (%)
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	0,2
Pecuária e pesca	0,2
Indústria extrativa	12,3
Indústria de transformação	10,0
Construção civil	4,8
SIUP - Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	9,9
Serviços de alojamento e alimentação	2,2
Transportes, armazenagem e correio	4,5
Serviços de informação	5,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	6,3
Serviços prestados às famílias e associativas	2,8
Serviços prestados às empresas	5,8
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,1
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,1
Saúde e educação mercantis	3,5
Serviços domésticos	1,4

Fonte: IBGE - Contas Regionais do Brasil. Nota: Total alcança 100,1 por conta dos arredondamentos.

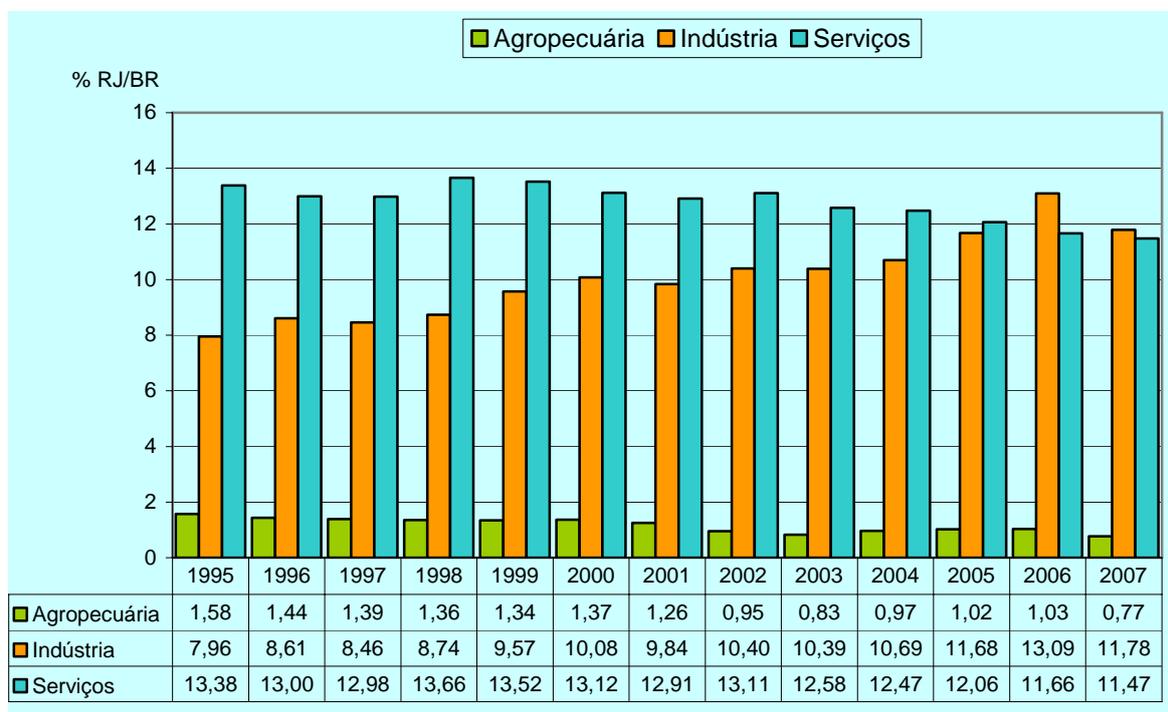
O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação dos três setores de atividades econômicas fluminenses no país. Nos treze anos retratados, a agropecuária recuou 51% em sua participação nacional e os serviços, 14%. A indústria foi o que beneficiou o Estado do Rio de Janeiro, com crescimento de 48% de sua participação.

De acordo com a CEPERJ, dentre os componentes do setor industrial, enquanto a extração de petróleo e outros minerais aumentou sua participação nacional em 235% no período, a indústria de transformação cresceu pouco menos de 10%. Os serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica, água/esgoto, limpeza urbana e gás) – SIUP e a construção civil registraram estabilidade e queda, respectivamente.

Aquela Fundação afirma que todos os componentes do setor de serviços fluminense tiveram redução em sua participação no Brasil: comércio (-20,0%); intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (-23,2%); administração, saúde e educação públicas e seguridade social (-12,1%), e outros serviços (-12,4%).

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Gráfico 9: Participação do Rio de Janeiro no valor adicionado bruto do Brasil, segundo as atividades econômicas – 1995-2007

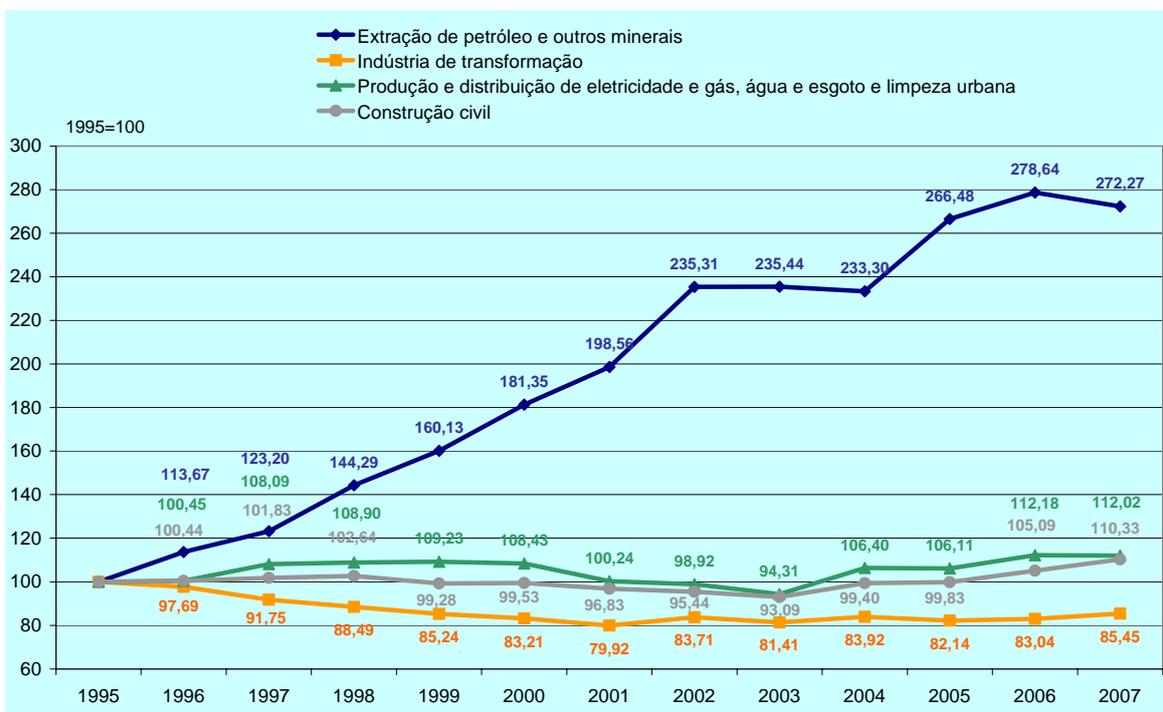


Fonte: Fundação CEPERJ.

No setor industrial fluminense, com exceção da extração de petróleo e outros minerais, as demais atividades tiveram crescimento menor que a variação populacional de 13,0% entre 1995 e 2007. Em 2007, entretanto, como descrito em edição anterior deste Estudo, houve fraco desempenho da indústria extrativa mineral, causado pela paralisação da produção para manutenção das plataformas de petróleo e pela desvalorização cambial ocorrida naquele ano. Por sua vez, a indústria de transformação cresceu no último ano, fruto do desempenho positivo de oito dos doze ramos industriais investigados. Os SIUP registraram queda e a construção civil, crescimento.

O gráfico a seguir ilustra a pujança da indústria extrativa, o recuo e posterior recuperação dos SIUP e da construção civil e a performance negativa da indústria de transformação. Ao tomar o ano de 1995 como índice 100, os avanços e recuos são facilmente identificáveis.

Gráfico 10: Evolução do volume acumulado do valor adicionado a preço básico, segundo atividades da indústria – 1995-2007



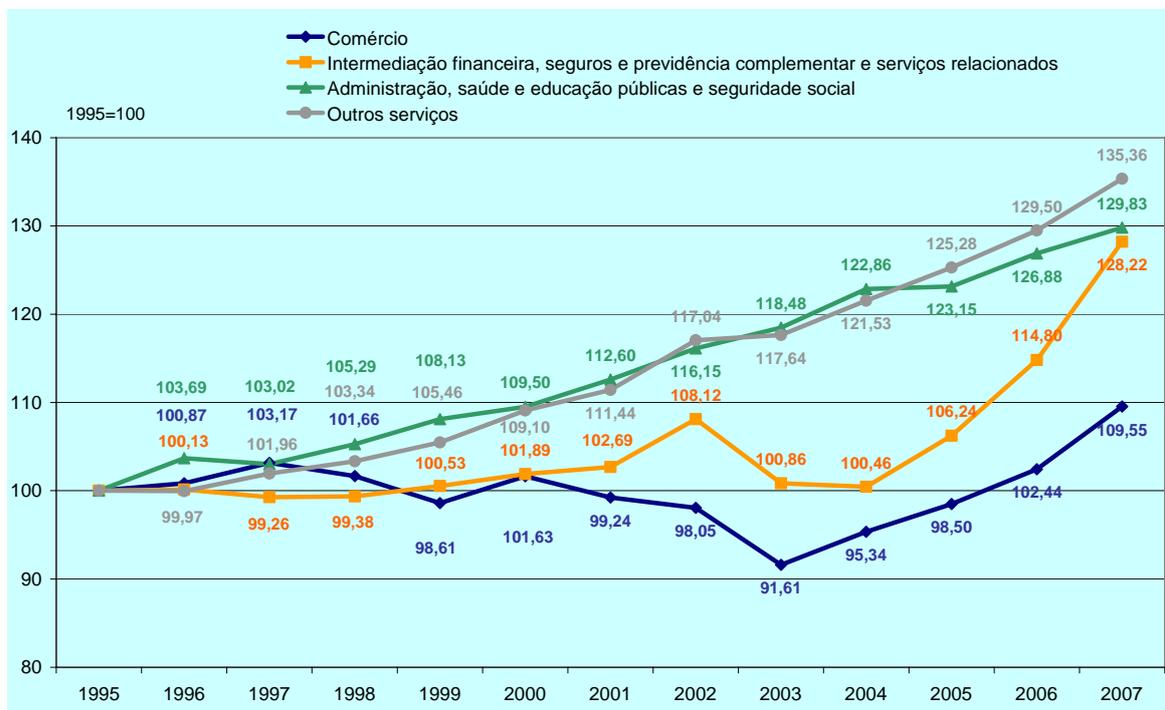
Fonte: Fundação CEPERJ.

No setor de serviços, a situação é bem distinta, onde a administração pública e os outros serviços apresentaram crescimentos consistentes e superiores à variação populacional, como também marcou, após a crise macroeconômica de 2003, a forte recuperação da intermediação financeira. O comércio, entretanto, passou anos em situação pior que a registrada em 1995, somente reagindo positivamente a partir de 2006.

O crescimento de 4,9%, na comparação de 2007 com 2006, teve destaques na intermediação financeira e seguros; comércio e manutenção; serviços prestados às famílias e serviços de informação, seguidos por alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e correio, e serviços prestados às empresas. Os outros subsetores (atividades imobiliárias e administração pública), tiveram os menores desempenhos. O gráfico a seguir aponta a boa recuperação do setor nos últimos anos:

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Gráfico 11: Evolução do volume acumulado do valor adicionado a preço básico, segundo atividades de serviços – 1995-2007



Fonte: Fundação CEPERJ.

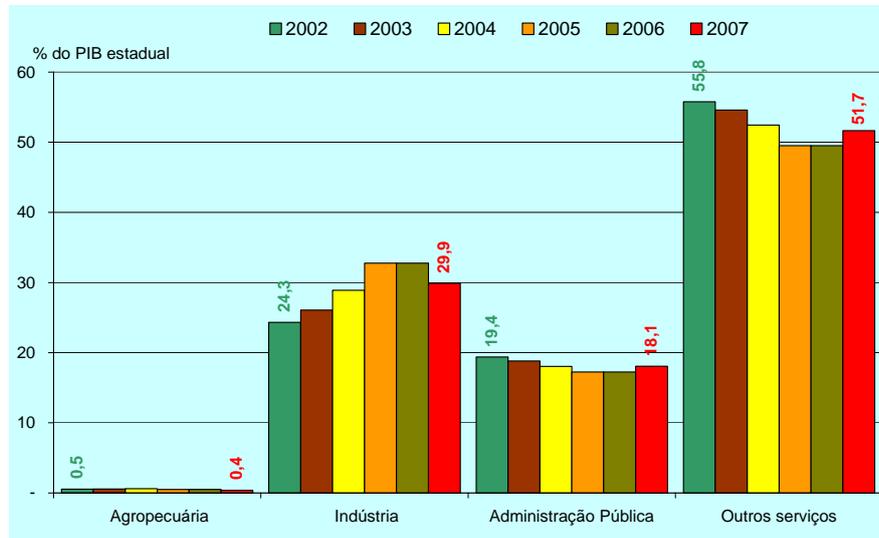
### PIB regional e dos municípios de 2002 a 2007

No contexto regional ou municipal, como mencionado, as revisões de PIB efetuadas pela Fundação CEPERJ retroagiram somente até 2002 e tiveram como consequência a sintetização excessiva dos indicadores de produção, resumidos à descrição dos três setores de atividade econômica, abrindo detalhamento somente ao subsetor de administração pública. A mudança metodológica também excluiu a antiga separação da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos, passando a integrar as produções industriais de municípios que não tinham o setor industrial expressivo, notadamente aqueles das regiões Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas.

Em virtude dessas restrições, o presente tópico analisará a evolução dessas quatro atividades: agropecuária, indústria, serviços e administração pública nos níveis estadual e regional, apresentando, ao final, os comportamentos dos municípios frente à sua região e ao próprio conjunto do Estado do Rio de Janeiro.

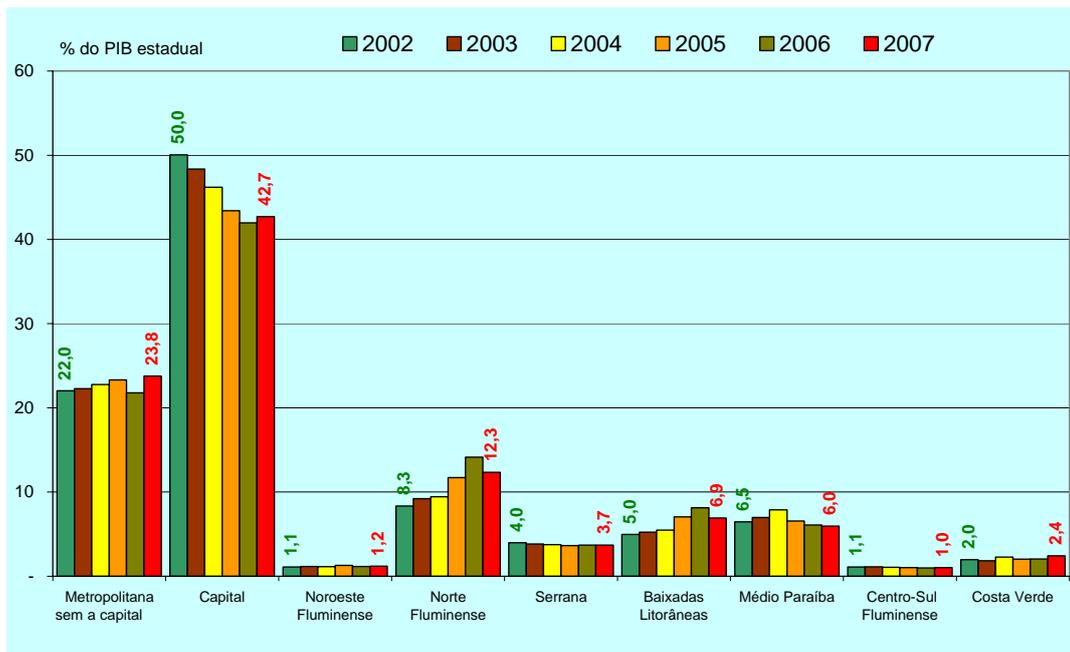
A evolução por setor de atividade demonstra como o desempenho da indústria fica mascarado pela impossibilidade de separação de seu subsetor extração de petróleo e gás, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 12: Evolução da contribuição dos setores de atividades ao PIB estadual – 2002-2007



O gráfico seguinte traz a evolução da participação de cada região ao valor adicionado bruto do Estado. Nessa nova configuração da indústria extrativa, a Capital perde mais expressão frente às demais regiões: somente no período de 2002 a 2007, foram mais de 7 pontos percentuais. São notáveis os avanços das regiões Norte Fluminense, das Baixadas Litorâneas e da Metropolitana sem a capital. Registraram avanços mais modestos as regiões Noroeste Fluminense e da Costa Verde, contra recuos, também pequenos, verificados nas regiões Serrana, do Médio Paraíba e Centro-Sul Fluminense.

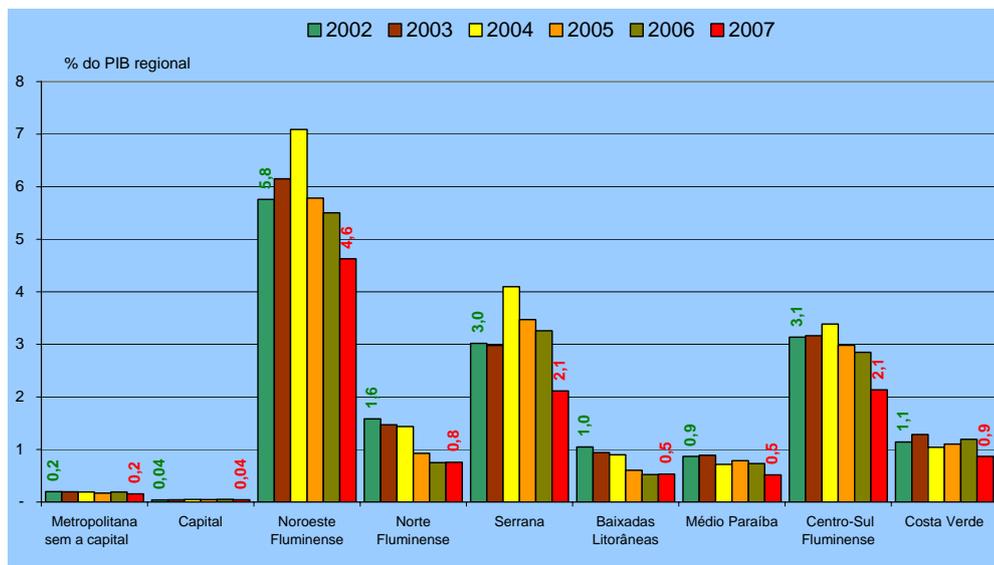
Gráfico 13: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB estadual – 2002-2007



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

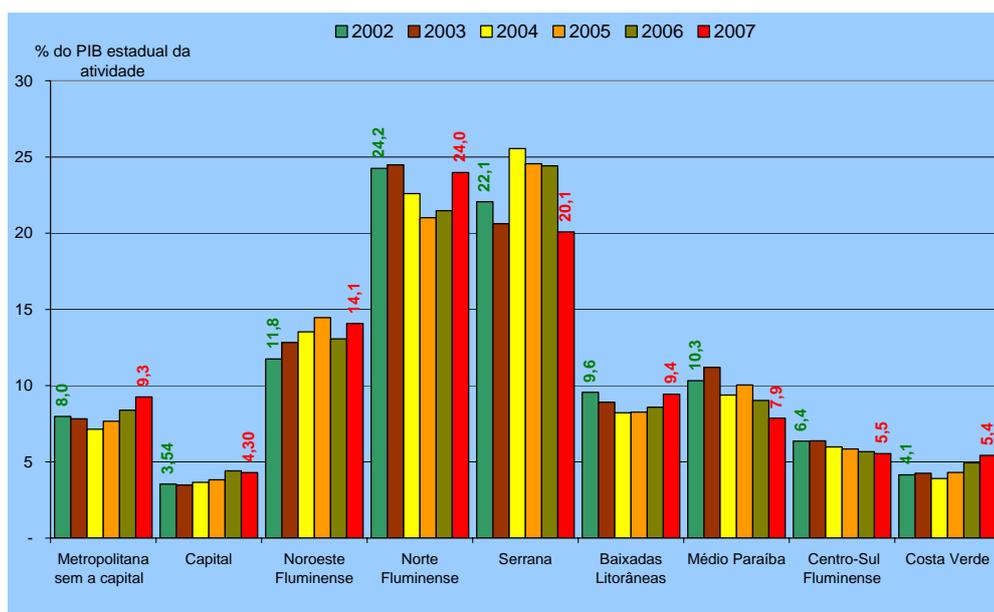
Quanto ao setor agropecuário, esse sofreu variações importantes nesse período de seis anos. No próximo gráfico, observa-se que o setor perdeu peso no PIB total de cada uma das regiões, exceto a Metropolitana, onde não tem nenhuma relevância.

Gráfico 14: Evolução da contribuição da agropecuária na economia regional – 2002-2007



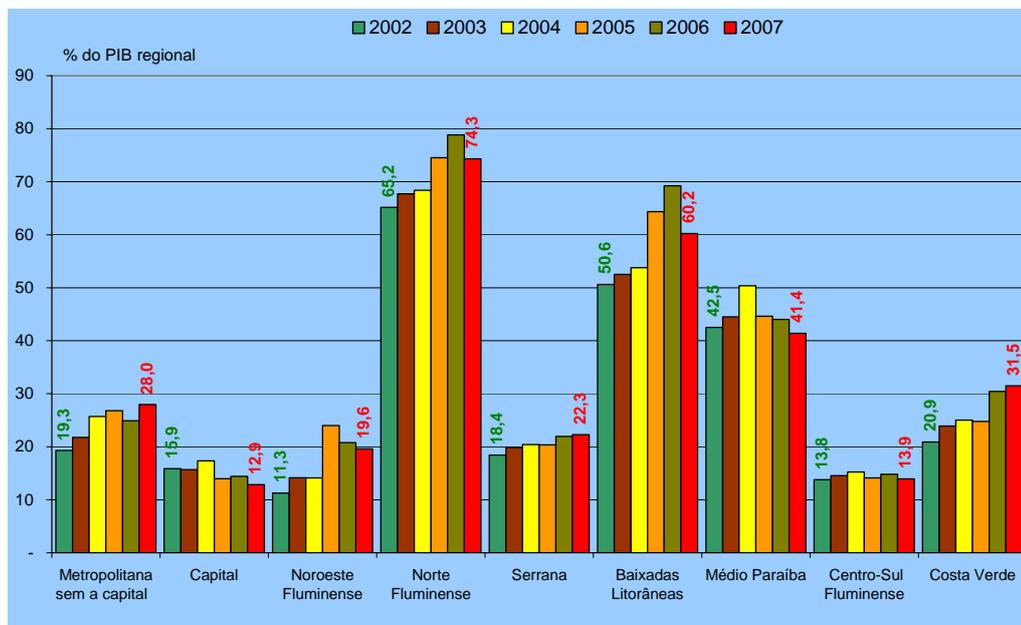
As regiões Norte Fluminense e Serrana seguem sendo o celeiro estadual. Ganharam espaço, no PIB estadual do setor, as regiões Metropolitana, Noroeste Fluminense e da Costa Verde. O gráfico ilustra a evolução no período:

Gráfico 15: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB da agropecuária estadual – 2002-2007



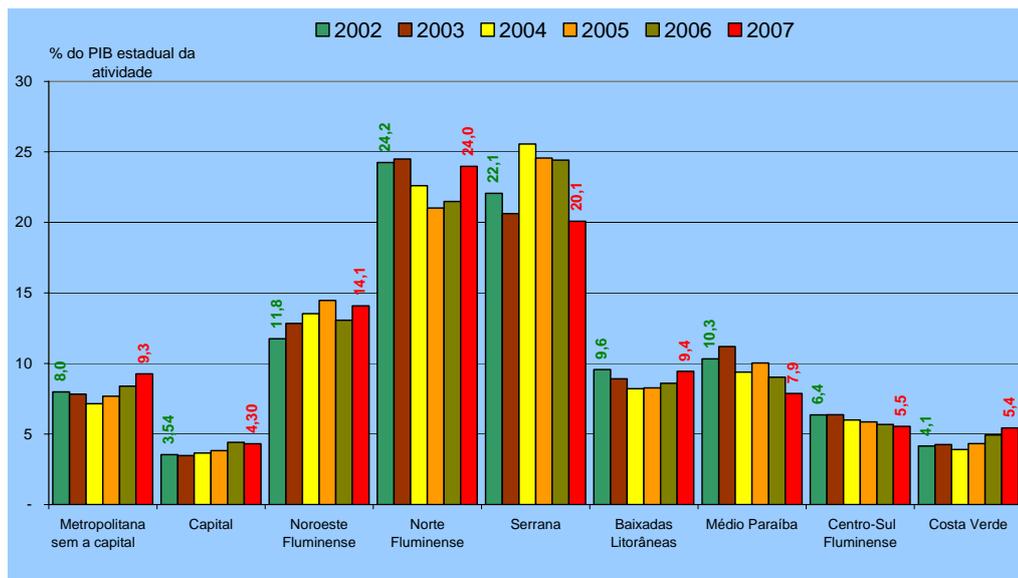
O setor industrial passou a ser predominante no conjunto dos municípios confrontantes à Bacia de Campos, crescendo em relevância na economia de todas as regiões, exceto no Médio Paraíba e na capital.

Gráfico 16: Evolução da contribuição da indústria na economia regional – 2002-2007



Ganharam espaço, no PIB estadual do setor industrial, as regiões Metropolitana, Noroeste Fluminense e da Costa Verde. O gráfico ilustra a evolução no período:

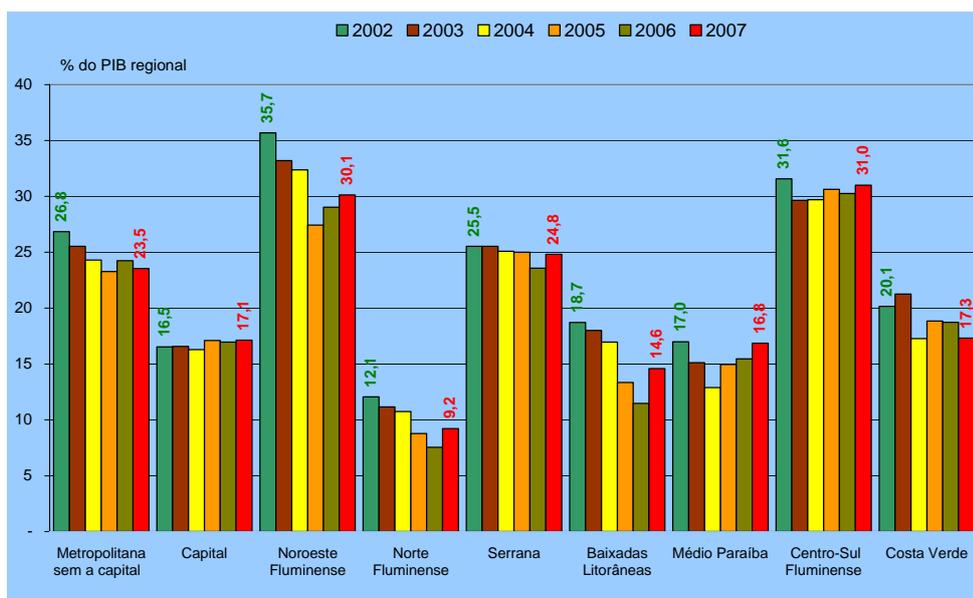
Gráfico 17: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB da indústria estadual – 2002-2007



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

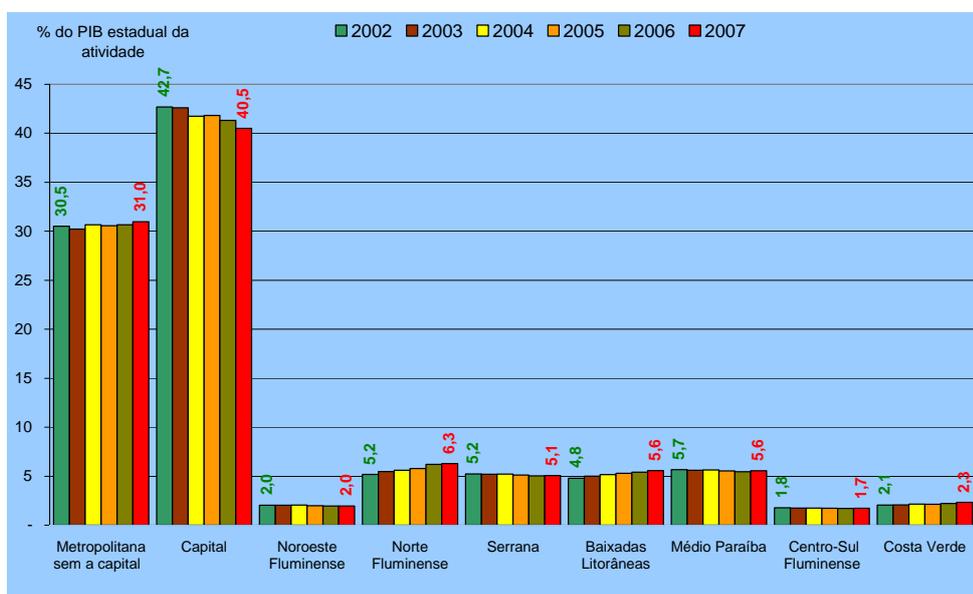
A administração pública é bastante presente no PIB das regiões menos desenvolvidas do Estado, sendo pouco representativas no Norte e nas Baixadas Litorâneas em decorrência da pujança da indústria petrolífera.

Gráfico 18: Evolução da contribuição da administração pública na economia regional – 2002-2007



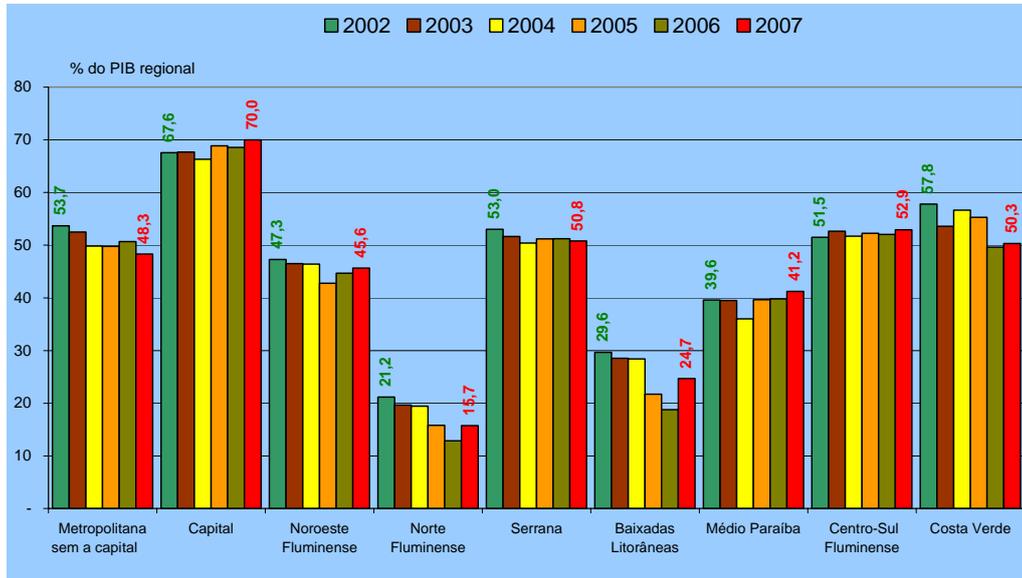
É na capital e na Região Metropolitana, contudo, onde estão concentradas as maiores contribuições para o PIB estadual desse subsetor. Aqui pode ser observado o aumento da participação das regiões Norte e das Baixadas Litorâneas, onde tal atividade cresceu muito.

Gráfico 19: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB da administração pública estadual – 2002-2007



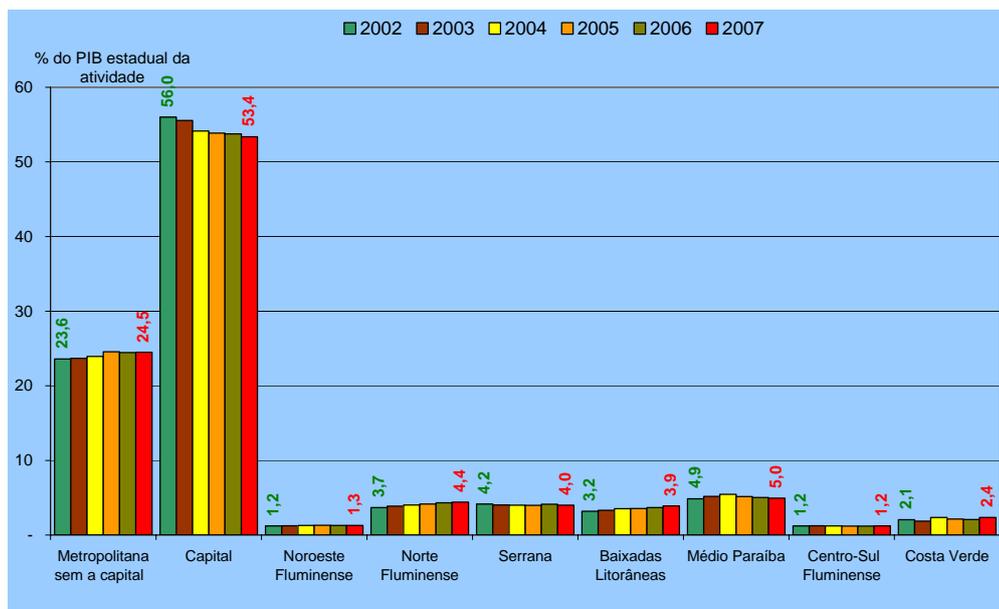
Todas as demais atividades do setor de serviços são preponderantes nas economias regionais, com reduzida ênfase no PIB das regiões petrolíferas pelo motivo já citado.

Gráfico 20: Evolução da contribuição de outros serviços na economia regional – 2002-2007



O setor de serviços está fortemente concentrado na Região Metropolitana. O gráfico aponta crescimento generalizado, em detrimento da participação da Capital e da Região Serrana:

Gráfico 21: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB de outros serviços estadual – 2002-2007



Os comportamentos dos municípios em suas regiões estão disponíveis nos Estudos Socioeconômicos individuais. Para mais informações, consulte o ícone ou o mapa *Perfil dos Municípios* no sítio [www.tce.rj.gov.br](http://www.tce.rj.gov.br).

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### II – INDICADORES FINANCEIROS <sup>1</sup>

Esta análise do desempenho econômico financeiro do conjunto dos 91 municípios fluminenses, com base em números fornecidos pelos próprios nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas ao Tribunal de Contas para emissão de parecer prévio, não aborda questões de legalidade, legitimidade e economicidade, objeto de avaliação pelo Corpo Deliberativo do TCE-RJ.

A evolução e a composição das receitas e despesas no período de 2003 a 2008 são demonstradas nos gráficos abaixo, lembrando que as cifras apresentadas neste capítulo são em valores correntes.

Gráficos 22 e 23: Receitas e Despesas totais – 2003-2008

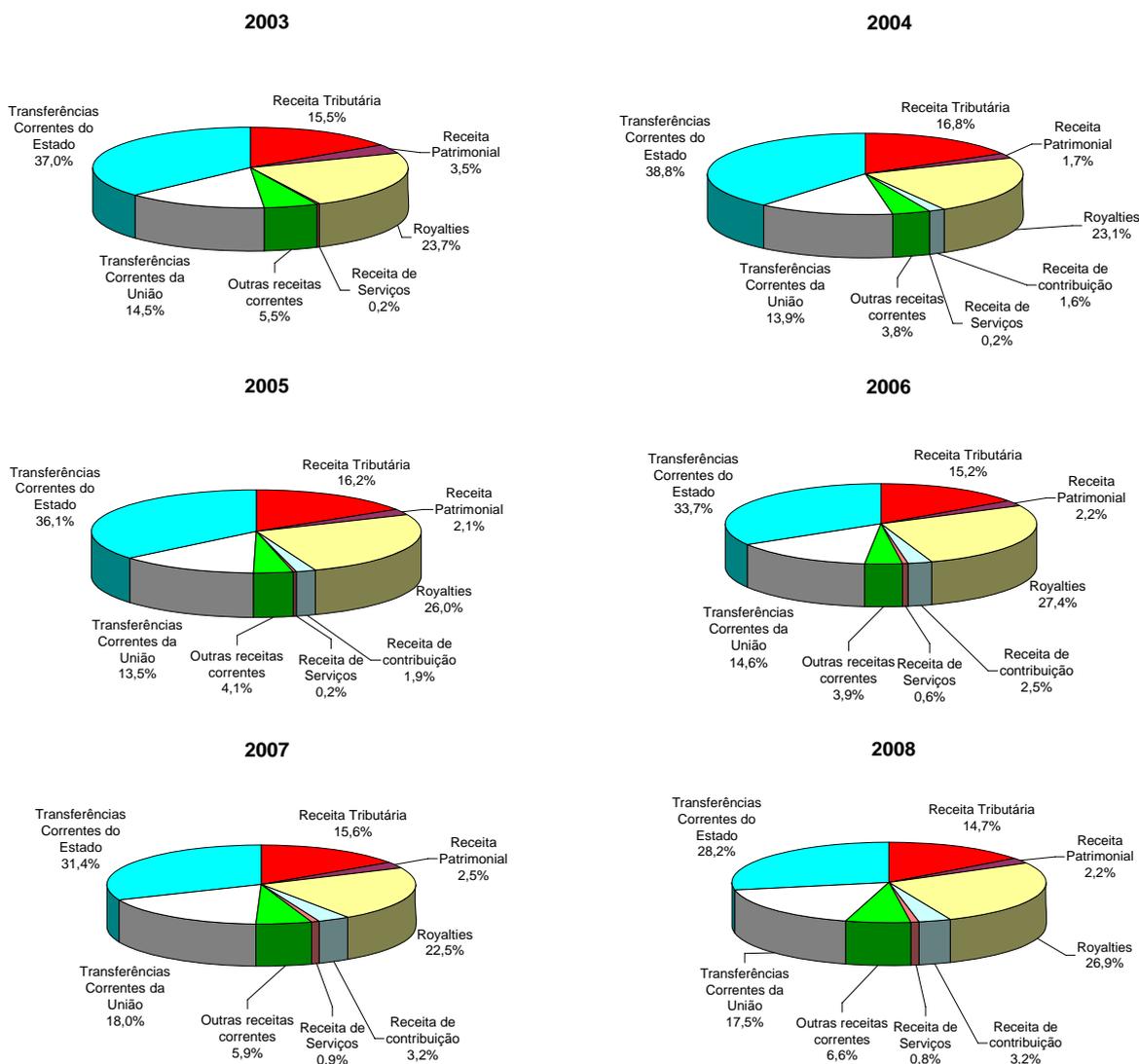


A receita realizada aumentou 121% entre 2003 e 2008, quando alcançou a cifra dos R\$14,585 bilhões. A despesa cresceu 106% e somou R\$13,854 bilhões no último ano.

<sup>1</sup> Fontes: Prestações de Contas 2003 a 2008 – dados revisados em relação à edição anterior; Fundação CIDE/CEPERJ: ICMS arrecadado; IBGE: projeção de população 2003 a 2008.

A maioria dos municípios apresentava somente dados da administração direta, o que podia não contemplar todas as receitas recebidas por órgãos municipais diretamente fundo a fundo ou via receita própria de entidades da administração indireta. A partir de 2006, todavia, muitos deles passaram a apresentar seus dados consolidados e o perfil se modificou sobremaneira. Os gráficos a seguir apresentam a evolução das receitas correntes no período de seis anos em análise:

Gráficos 24, 25, 26, 27, 28, e 29: Composição das receitas correntes – 2003-2008



Há predominância absoluta das transferências correntes e dos *royalties* em todos os anos. O maior volume de transferências da União nos dois últimos exercícios se deve, principalmente, aos dados consolidados apresentados pela maioria dos municípios, que incluem repasses do Sistema Único de Saúde – SUS, não contabilizados nos anos anteriores, quando quase todos apresentavam dados somente da Administração Direta, sem mencionar os repasses fundo a fundo então existentes. As receitas de contribuição, que incluem iluminação pública e os regimes próprios de previdência, por sua vez, se tornaram realidade e asseguram a sustentabilidade desses sistemas no futuro.

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

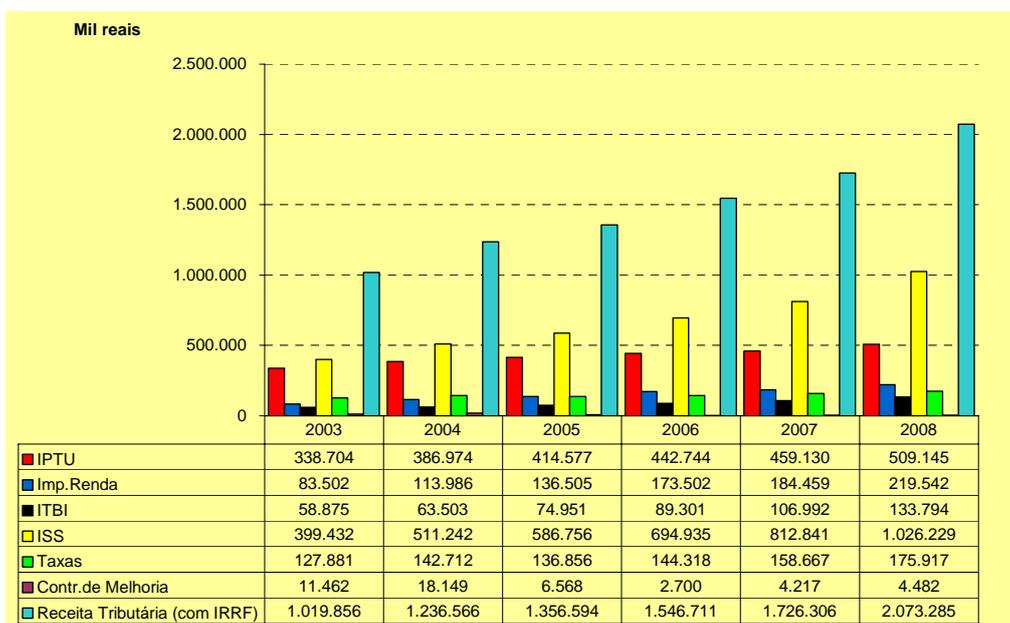
O montante total transferido pela União e pelo Estado aos municípios (excluídos os repasses de participações governamentais ligadas a petróleo e gás) teve um aumento de 101% entre 2003 e 2008:

Gráfico 30: Transferências totais para os municípios – 2003-2008



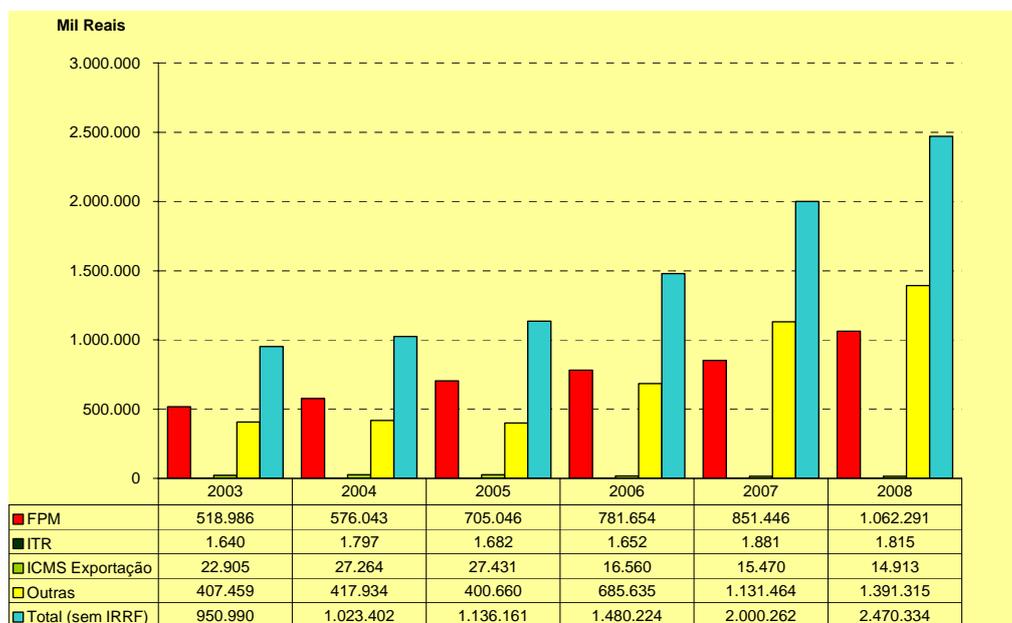
A receita tributária, por sua vez, teve um crescimento de 103% no mesmo período. A evolução desta rubrica foi beneficiada pelo aumento de 157% na arrecadação de ISS e de 163% no Imposto de Renda retido na fonte. Também houve acréscimo de 50% na receita de IPTU, de 127% no ITBI e de 38% nas taxas.

Gráfico 31: Receitas tributárias – 2003-2008



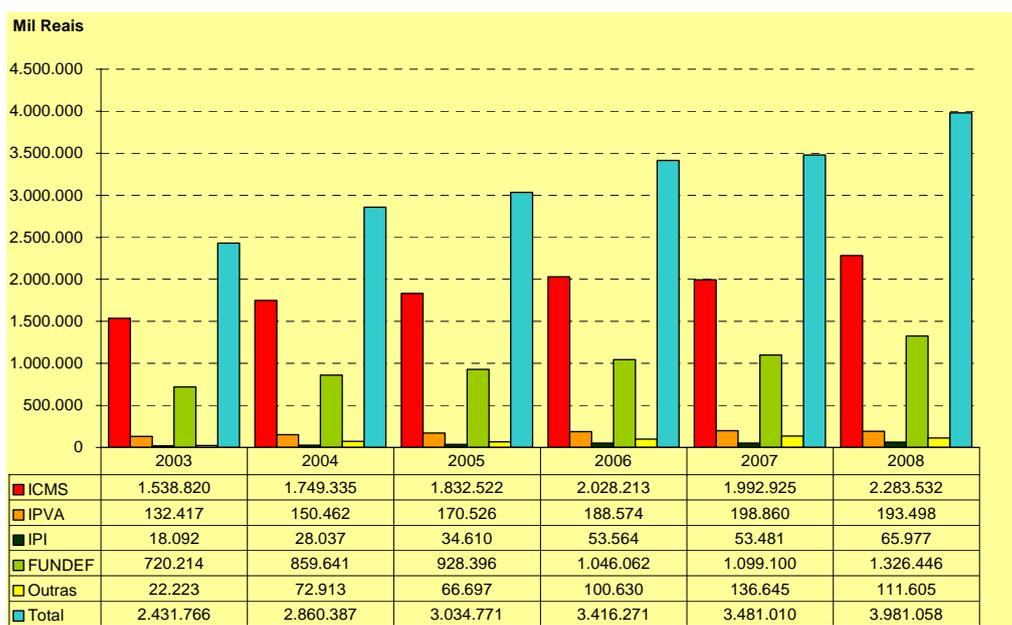
As transferências correntes da União cresceram 160% no período, com aumento de 105% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios – FPM e de 241% em Outras Transferências, evidenciando os repasses do SUS ora consolidados nas contas.

Gráfico 32: Transferências correntes da União – 2003-2008



A evolução das transferências correntes do Estado foi de 64% no período, tendo contribuído para tanto um aumento de 48% no repasse do ICMS e o crescimento de 84% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, ora FUNDEB.

Gráfico 33: Transferências correntes do Estado – 2003-2008



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Os indicadores a seguir são úteis para melhor interpretação das finanças públicas municipais:

### 1. Indicador de equilíbrio orçamentário em 2008

$$\frac{\text{receita realizada}}{\text{despesa executada}}$$

Esse quociente demonstra o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada.

A interpretação objetiva desse quociente nos leva a considerar que há R\$105,27 para cada R\$100,00 de despesa executada, apresentando superávit de execução.

Para os exercícios anteriores, o gráfico a seguir apresenta sua evolução, demonstrando equilíbrio orçamentário em apenas três dos seis anos em análise.

Gráfico 34: Indicador de equilíbrio orçamentário – 2003-2008



### 2. Indicador do comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa em 2008

$$\frac{\text{despesas de custeio}}{\text{receitas correntes}}$$

Esse indicador mede o nível de comprometimento do conjunto dos municípios com o funcionamento da máquina administrativa, utilizando-se recursos provenientes das receitas correntes.

Do total da receita corrente, 83% são comprometidos com despesas de custeio. O gráfico a seguir apresenta a evolução desse indicador desde 2003.

Gráfico 35: Indicador do comprometimento da receita corrente com o custeio – 2003-2008



As despesas de custeio destinam-se à manutenção dos serviços prestados à população, inclusive despesas de pessoal, mais aquelas destinadas a atender a obras de conservação e adaptação de bens móveis, necessárias à operacionalização dos órgãos públicos. Tais despesas tiveram um crescimento de 110% entre 2003 e 2008, enquanto que as receitas correntes cresceram 117% no mesmo período.

### 3. Indicador de autonomia financeira em 2008

$$\frac{\text{receita tributária própria}}{\text{despesas de custeio}}$$

Esse indicador mede a contribuição da receita tributária própria do conjunto dos municípios no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

Como se pode constatar, o município apresentou uma autonomia de 17,5% no exercício de 2008. A evolução desse indicador está demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 36: Indicador de autonomia financeira – 2003-2008



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Houve redução da autonomia municipal, uma vez que a receita tributária cresceu 103% no período, contra 110% de aumento das despesas de custeio.

No período analisado, houve queda na capacidade do conjunto dos entes em manter as atividades e serviços próprios da administração com recursos oriundos de sua competência tributária, o que os torna mais dependentes de transferências de recursos financeiros dos demais entes governamentais.

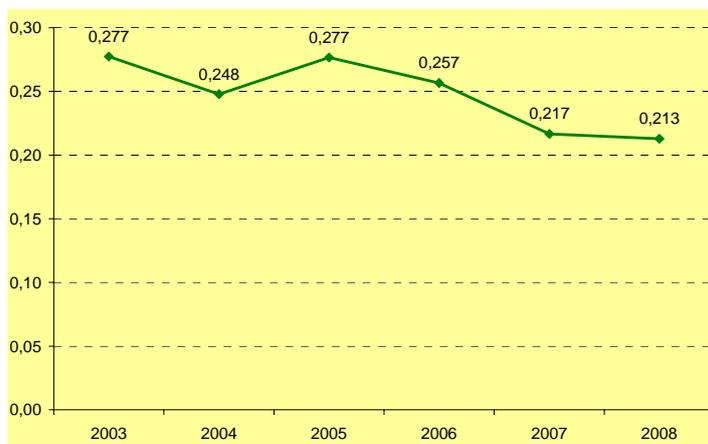
### 4. Indicador do esforço tributário próprio em 2008

$$\frac{\text{receita tributária própria} + \text{inscrição líquida na dívida ativa}}{\text{receita arrecadada}}$$

Esse indicador tem como objetivo comparar o esforço tributário próprio que os municípios realizaram no sentido de arrecadar os seus próprios tributos, em relação às receitas arrecadadas.

Os recursos financeiros gerados em decorrência da atividade tributária própria correspondem a 21,3% da receita total, enquanto, nos anos anteriores, sua *performance* está demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 37: Indicador do esforço tributário próprio – 2003-2008



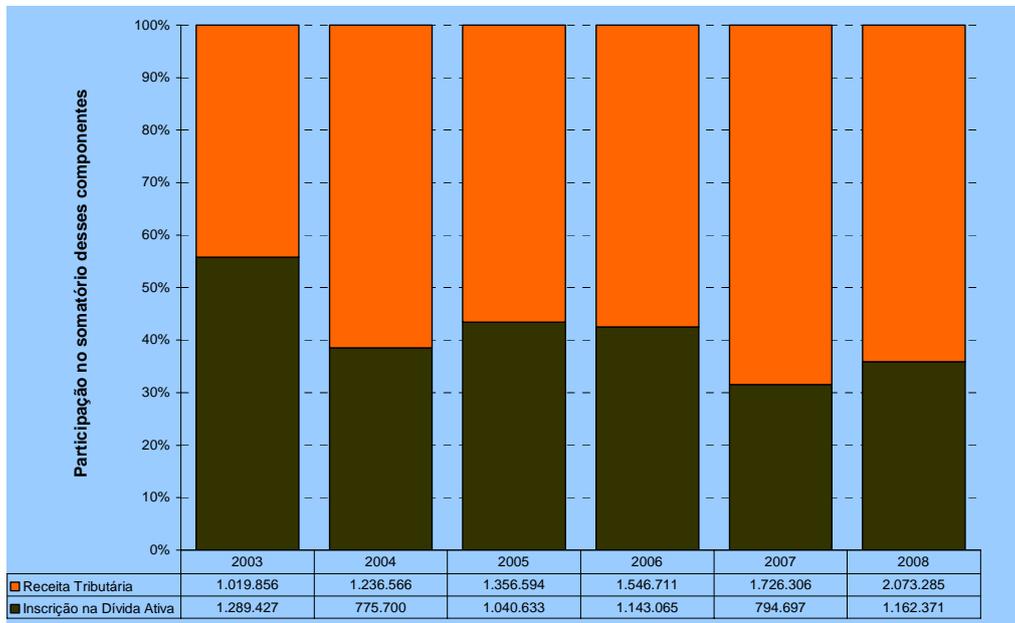
Ocorreu redução de 23% nesse indicador nos últimos seis anos, apesar dos maiores volumes líquidos inscritos na dívida ativa em 2008.

Não resta dúvida de que a maior parte da capacidade de investimento desses entes está atrelada ao comportamento da arrecadação de outros governos, Federal e Estadual, em função das transferências de recursos. No período analisado, não há como desconsiderar os *royalties* recebidos diretamente da União e aquela cota repassada pelo Estado, na mesma proporção do Índice de Participação dos Municípios – IPM, que rege as transferências do ICMS.

Há de se ressaltar os valores que vêm sendo inscritos e cancelados em dívida ativa, se comparados com o total da receita tributária arrecadada nos respectivos exercícios (gráficos seguintes com valores em milhares de reais correntes). Dentro dos

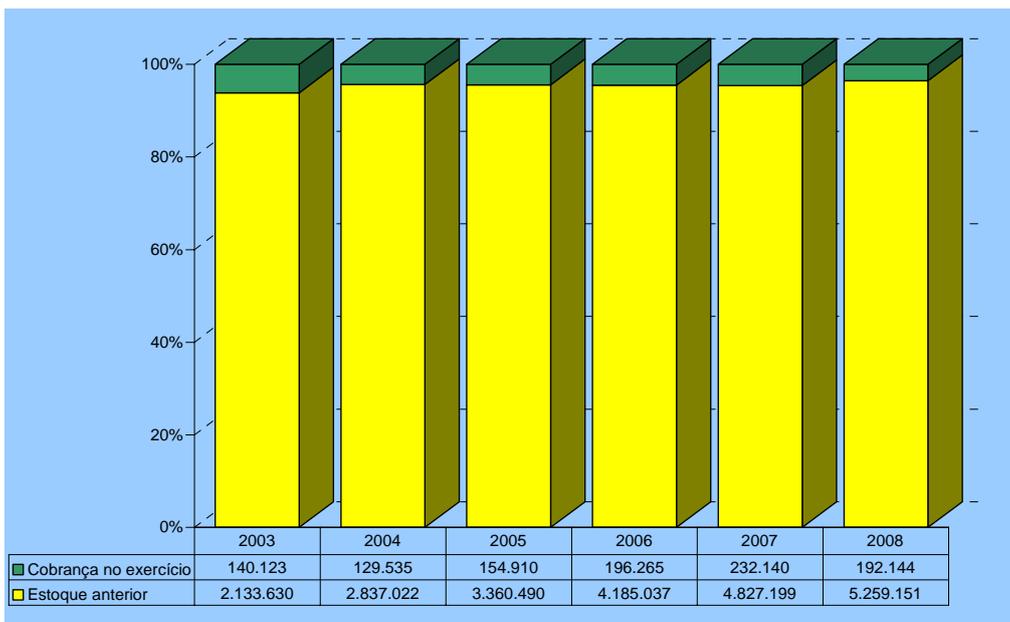
demonstrativos contábeis, não foi possível segregar a dívida ativa em tributária e não tributária.

Gráfico 38: Comparativo da receita tributária própria e inscrição na dívida ativa – 2003-2008



O gráfico abaixo apresenta a performance da cobrança da dívida ativa sobre o estoque pré-existente, já que não é possível apurar a idade das cobranças recebidas no exercício.

Gráfico 39: Eficácia da cobrança da dívida ativa – 2003-2008



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Cabe, ainda, comparar os valores cancelados com o desempenho da cobrança, como demonstram os gráficos a seguir:

Gráfico 40: Evolução da cobrança versus cancelamento da dívida ativa – 2003-2008

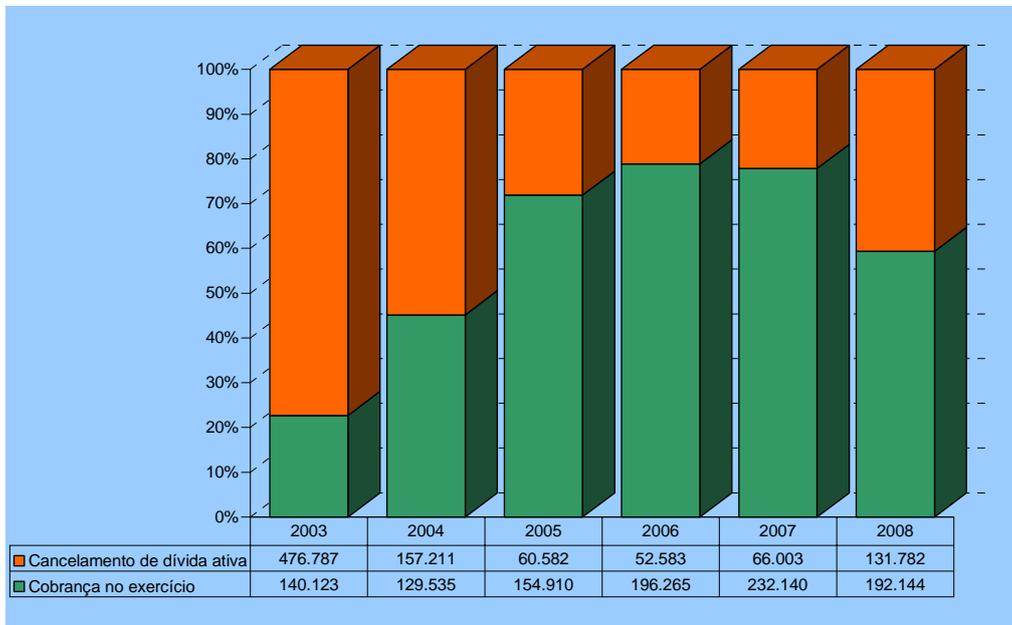
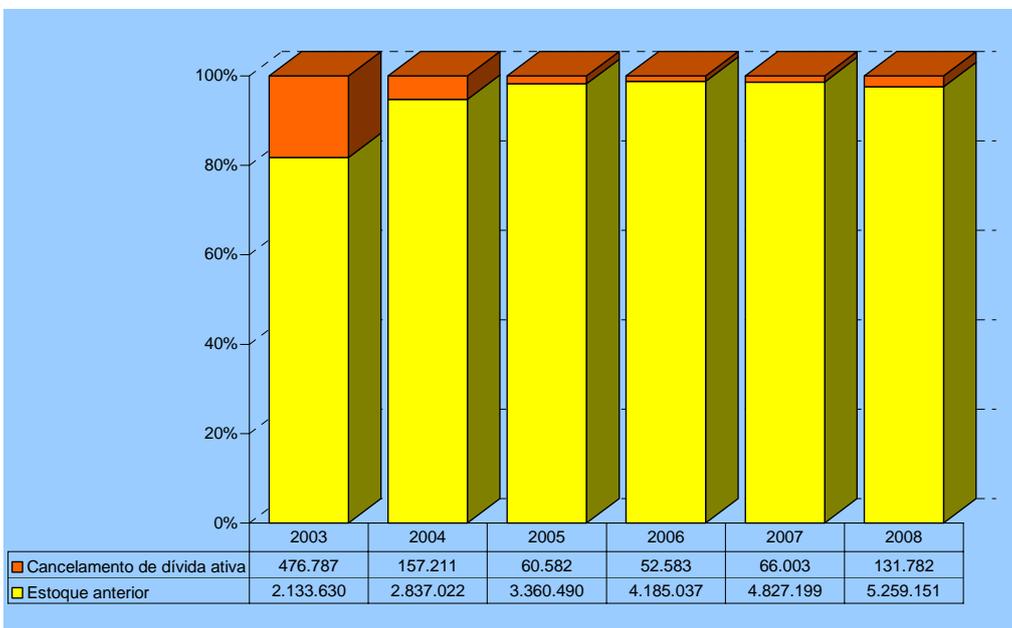


Gráfico 41: Evolução do estoque versus cancelamento da dívida ativa – 2003-2008



### 5. Indicador da dependência de transferências de recursos em 2008

transferências correntes e de capital  
receita realizada

A receita de transferências representa 47% do total da receita dos municípios em 2008. O gráfico a seguir apresenta os valores desse indicador para os anos anteriores, demonstrando uma ligeira redução da dependência do repasse de outros entes da federação.

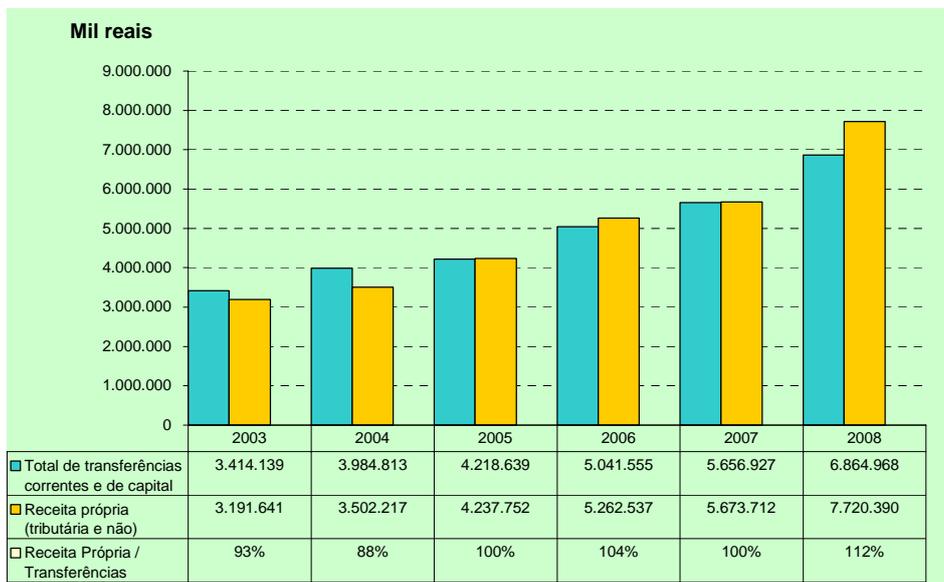
Gráfico 42: Indicador da dependência de transferência de recursos – 2003-2008



Caso somássemos as receitas de *royalties* ao numerador acima, a dependência de recursos transferidos, para o exercício de 2008, subiria para 73%.

Esse indicador reforça os prognósticos, já comentados, a respeito da autonomia financeira dos municípios em face de sua dependência das transferências e, mais recentemente, de *royalties* e demais participações governamentais que, no gráfico abaixo, estão incluídos na receita própria e representaram R\$3,8 bilhões em 2008, quase a metade da mesma. Ressalve-se que apenas 11 municípios receberam 80% dessas participações governamentais: Campos dos Goytacazes (31%), Macaé (14%), Rio das Ostras (9%), Cabo Frio e Duque de Caxias (5% cada), Quissamã e São João da Barra (4%); Angra dos Reis (3%), e Casimiro de Abreu, Armação dos Búzios e Niterói (2%).

Gráfico 43: Comparativo entre transferências correntes de outros entes e receita própria – 2003-2008



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Outra maneira de verificar a autonomia municipal é a comparação do valor do ICMS arrecadado no município com o repasse feito pelo Estado (excluída a parcela do FUNDEF/FUNDEB), apresentada no gráfico que segue.

A proporção de R\$2,283 bilhões repassados em 2008 sobre os R\$6,903 bilhões gerados alcança 33%, bem mais que os 25% constitucionais de repasse obrigatório desse imposto. Esses números demonstram que a capital contribui para com tais repasses em uma cifra considerável.

Nessa redistribuição tributária, 68 municípios (dos 91 analisados) recebem mais do que contribuem. Dos 23 restantes, se considerarmos que, em tese, recebessem apenas os 25% do que produzem, apenas nove deles sobriam. Portanto, pode-se inferir que, nessa rubrica de transferências de ICMS, dez municípios fluminenses bancaram os demais 81 em 2008.

Gráfico 44: Comparativo entre ICMS arrecadado e redistribuído – 2003-2008



### 6. Indicador da carga tributária *per capita* em 2008

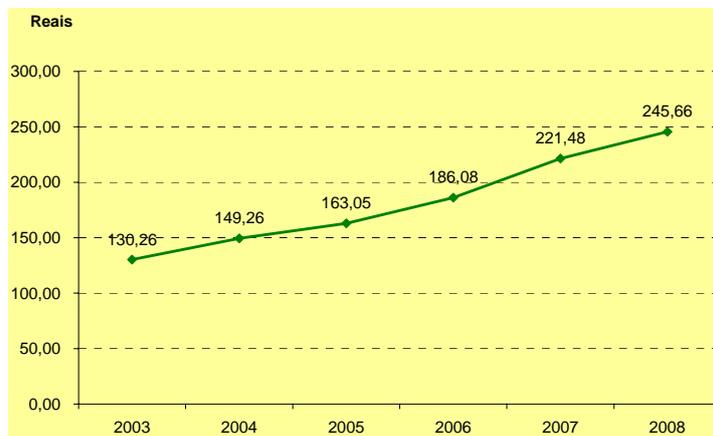
receita tributária própria + cobrança da dívida ativa  
população do município

Esse indicador reflete a carga tributária que cada habitante do conjunto dos municípios tem em decorrência da sua contribuição em impostos, taxas e contribuições de melhoria para os cofres municipais.

Ao longo do exercício de 2008, cada habitante contribuiu, em média, para com o fisco municipal em aproximadamente 245 reais. Esse indicador varia desde R\$18,50/hab em Sumidouro a R\$1.207,00/hab em Macaé.

Nos exercícios anteriores, tais contribuições estão expressas em valores correntes no gráfico a seguir, havendo aumento de 89% no período.

Gráfico 45: Indicador da carga tributária per capita – 2003-2008



## 7. Indicador do custeio *per capita* em 2008

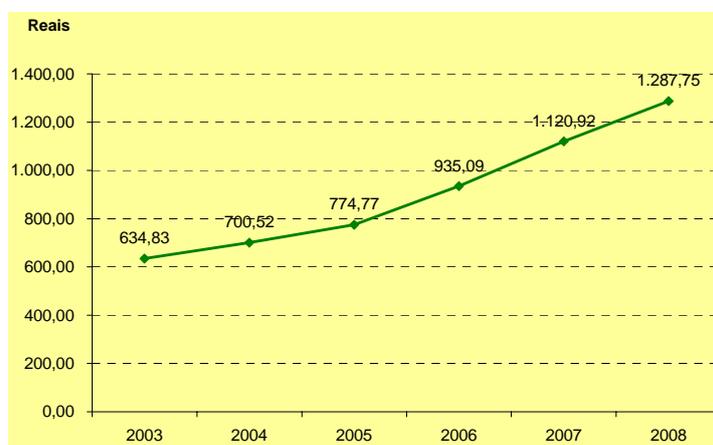
### Despesas de custeio população do município

Esse indicador demonstra, em tese, o *quantum* com que cada município arcaria para manter a operacionalização dos órgãos públicos locais.

Caberia a cada cidadão, caso o conjunto dos municípios não dispusesse de outra fonte de geração de recursos, contribuir com 1.288 reais em 2008. Novamente, a variância é muito expressiva, pois esse indicador varia de R\$404,96/hab em São Gonçalo até R\$10.159,02/hab em Quissamã.

Nos exercícios anteriores, os valores estão expressos no próximo gráfico, havendo um aumento de 103% no período de 2003 a 2008.

Gráfico 46: Indicador do custeio per capita – 2003-2008



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

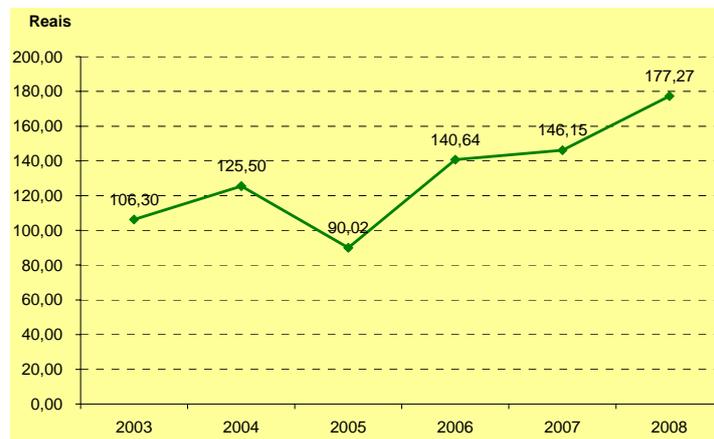
### 8. Indicador dos investimentos *per capita* em 2008

$$\frac{\text{investimentos}}{\text{população do município}}$$

Esse indicador objetiva demonstrar, em relação aos investimentos públicos aplicados, o quanto representariam em benefícios para cada cidadão.

Em 2008, cada habitante recebeu da administração pública, na forma de investimentos, o equivalente a 177 reais em benefícios diretos e indiretos. O investimento *per capita* dos anos anteriores está expresso no gráfico que segue. Por sua vez, esse indicador oscila entre R\$8,62/hab em Laje do Muriaé e R\$2.132,19/hab também em Quissamã.

Gráfico 47: Indicador dos investimentos per capita – 2003-2008



Se considerarmos que cada cidadão contribuiu para os cofres municipais com R\$245,66 (Indicador nº 6 – carga tributária *per capita*), a quantia de R\$177,27 representaria praticamente que 72% dos tributos pagos a eles retornaram como investimentos públicos.

### 9. Indicador do grau de investimento em 2008

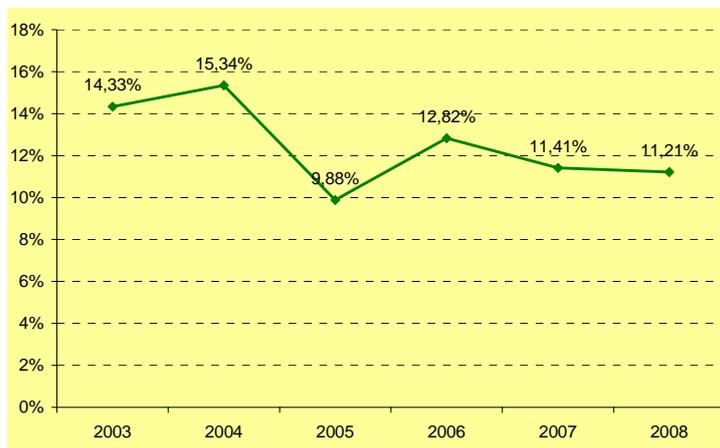
$$\frac{\text{Investimentos}}{\text{receita total}}$$

Esse indicador reflete a contribuição da receita total na execução dos investimentos.

Os investimentos públicos correspondem, aproximadamente, a 11% da receita total do município. A restrição de investimentos ocorre de forma a não comprometer a liquidez com utilização de recursos de terceiros ou com a própria manutenção da máquina administrativa, uma vez que, somente com despesas de custeio (Indicador nº 2 - comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa) já se despende 83% das receitas correntes.

Esse quociente vem se mantendo em níveis menos ruins por conta de alguns poucos municípios. Somente seis deles representam 50% do total dos recursos investidos no ano de 2008: Campos dos Goytacazes (17%), Duque de Caxias (10%), Nova Iguaçu (8%), Macaé e Rio das Ostras (5% cada) e Volta Redonda (4%).

Gráfico 48: Indicador do grau de investimento – 2003-2008



## 10. Indicador da liquidez corrente em 2008

$$\frac{\text{Ativo financeiro}}{\text{passivo financeiro}}$$

Esse quociente mede a capacidade da entidade de pagar as suas obrigações com as suas disponibilidades monetárias.

O quociente acima revela perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pelas Prefeituras.

O gráfico a seguir aponta que a situação de liquidez do conjunto dos municípios esteve equilibrada em todos os exercícios analisados.

Gráfico 49: Indicador de liquidez corrente – 2003-2008



Deve ser considerado que, para os municípios com as contas anuais consolidadas, o ativo financeiro inclui as aplicações de seus regimes próprios de previdência social.



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Nas páginas seguintes são apresentadas tabelas que permitem comparar os desempenhos das finanças municipais, num resumo de alguns dos diversos indicadores apresentados individualmente no estudo socioeconômico de cada município.

Uma análise pormenorizada está disponível para cada localidade fluminense no sítio [www.tce.rj.gov.br](http://www.tce.rj.gov.br). Para mais informações, consulte o ícone ou o mapa Perfil dos Municípios.

**Tabela 1 - Receitas totais e per capita de 2008, com indicadores**

Município	Receita total em 2008 (R\$ mil)	Ranking da receita total	Receita per capita em 2008 (R\$)	Ranking da receita total per capita	Autonomia financeira em 2008	Esforço tributário em 2008
Angra dos Reis	506.790	8	3.086,59	13	16,7%	34,9%
Aperibé	20.013	89	2.124,49	33	1,5%	1,1%
Araruama	121.116	29	1.128,92	74	19,3%	26,4%
Areal	24.907	84	2.111,33	34	11,8%	15,6%
Armação de Búzios	130.574	27	4.713,69	8	15,9%	14,8%
Arraial do Cabo	52.646	51	1.976,50	39	10,4%	26,7%
Barra do Pirai	89.648	37	874,73	84	13,8%	15,8%
Barra Mansa	246.128	14	1.394,74	66	12,3%	19,3%
Belford Roxo	314.158	12	633,77	89	8,2%	10,8%
Bom Jardim	41.111	62	1.568,69	58	6,6%	7,3%
Bom Jesus do Itabapoana	44.820	56	1.274,09	71	8,9%	11,3%
Cabo Frio	447.728	10	2.478,64	24	10,5%	16,7%
Cachoeiras de Macacu	100.064	35	1.770,13	46	7,5%	8,8%
Cambuci	27.835	79	1.884,30	44	1,9%	5,7%
Campos dos Goytacazes	1.672.261	1	3.872,42	11	5,6%	3,9%
Cantagalo	48.385	54	2.361,26	27	7,2%	7,1%
Carapebus	65.044	45	5.573,11	4	2,1%	3,5%
Cardoso Moreira	31.466	72	2.516,85	22	1,9%	2,0%
Carmo	29.387	76	1.652,44	55	2,1%	4,4%
Casimiro de Abreu	140.595	25	4.716,20	7	4,7%	6,2%
Comendador Levy Gasparian	20.858	88	2.381,09	26	15,5%	15,0%
Conceição de Macabu	34.927	68	1.703,35	49	3,7%	3,1%
Cordeiro	29.857	74	1.508,17	61	9,5%	-3,1%
Das Barras	27.991	78	2.580,25	20	1,9%	2,7%
Duque de Caxias	1.269.384	2	1.468,53	63	19,6%	19,1%
Engenheiro Paulo de Frontin	27.525	80	2.096,80	35	2,7%	2,2%
Guapimirim	82.496	41	1.694,38	50	6,2%	6,7%
Iguaba Grande	44.197	57	1.990,94	37	15,1%	11,0%
Itaboraí	219.791	18	975,51	79	12,5%	45,8%
Itaguaí	235.860	15	2.278,51	29	40,2%	36,2%
Italva	28.143	77	1.941,46	41	2,6%	2,2%
Itaocara	37.705	64	1.674,16	53	4,1%	4,4%
Itaperuna	141.969	23	1.443,55	64	7,4%	34,0%
Itatiaia	57.632	49	1.665,91	54	13,9%	30,7%
Japeri	87.788	38	877,39	83	3,0%	5,3%
Laje do Muriaé	19.752	91	2.470,18	25	1,1%	0,9%
Macaé	1.150.732	3	6.095,40	3	25,4%	20,1%
Macuco	21.382	87	3.845,05	12	3,4%	5,3%
Magé	225.689	17	936,70	82	12,6%	17,9%
Mangaratiba	141.027	24	4.428,13	9	22,9%	31,5%
Maricá	114.809	30	962,92	81	21,1%	45,5%
Mendes	30.547	73	1.712,35	47	4,7%	6,2%
Mesquita	129.438	28	688,69	88	9,8%	7,8%
Miguel Pereira	43.992	58	1.711,48	48	11,0%	12,3%
Miracema	41.589	61	1.547,89	59	4,0%	4,5%
Natividade	35.855	67	2.329,45	28	2,9%	2,7%

(continua)



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Receitas totais e per capita de 2008, com indicadores (cont.)

Município	Receita total em 2008 (R\$ mil)	Ranking da receita total	Receita per capita em 2008 (R\$)	Ranking da receita total per capita	Autonomia financeira em 2008	Esforço tributário em 2008
Nilópolis	135.452	26	851,87	85	17,4%	15,6%
Niterói	872.587	4	1.825,83	45	38,4%	50,0%
Nova Friburgo	213.430	19	1.196,96	73	17,2%	20,9%
Nova Iguaçu	705.208	5	824,32	86	15,5%	60,0%
Paracambi	45.531	55	1.020,20	78	9,6%	13,0%
Paraíba do Sul	51.999	52	1.258,60	72	11,6%	7,4%
Paraty	102.246	31	2.906,20	16	15,8%	12,8%
Paty do Alferes	43.961	59	1.684,40	52	5,4%	14,2%
Petrópolis	689.419	6	2.204,26	32	16,6%	15,7%
Pinheiral	37.456	65	1.692,63	51	5,7%	3,4%
Piraí	101.517	33	3.940,56	10	10,2%	10,3%
Porciúncula	36.142	66	1.982,90	38	3,4%	3,4%
Porto Real	86.792	39	5.465,81	6	7,5%	6,5%
Quatis	26.454	81	2.047,02	36	5,4%	4,7%
Queimados	101.383	34	735,35	87	8,7%	17,4%
Quissamã	227.329	16	11.769,58	1	3,0%	2,7%
Resende	210.914	20	1.650,82	56	17,8%	17,7%
Rio Bonito	82.766	40	1.515,96	60	25,4%	25,8%
Rio Claro	40.592	63	2.232,64	31	4,1%	35,2%
Rio das Flores	25.533	82	2.939,59	14	4,5%	4,6%
Rio das Ostras	503.459	9	5.527,36	5	11,8%	14,1%
Santa Maria Madalena	29.523	75	2.744,82	18	2,0%	1,5%
Santo Antônio de Pádua	54.189	50	1.287,36	69	5,9%	23,1%
São Fidélis	50.140	53	1.283,76	70	4,8%	5,7%
São Francisco de Itabapoana	61.673	48	1.305,33	67	4,2%	9,4%
São Gonçalo	447.105	11	454,91	91	18,7%	16,7%
São João da Barra	198.382	22	6.536,91	2	7,0%	5,4%
São João de Meriti	296.606	13	633,36	90	14,5%	11,8%
São José do Ubá	19.925	90	2.759,64	17	1,5%	1,7%
São José do Vale do Rio Preto	33.548	70	1.643,54	57	4,1%	5,3%
São Pedro d'Aldeia	93.467	36	1.126,77	75	15,1%	-33,0%
São Sebastião do Alto	24.157	85	2.684,70	19	1,1%	5,2%
Sapucaia	33.144	71	1.910,07	42	20,1%	17,2%
Saquarema	101.696	32	1.498,77	62	26,0%	54,1%
Seropédica	82.035	42	1.056,91	77	12,4%	15,0%
Silva Jardim	64.893	46	2.928,66	15	3,2%	1,5%
Sumidouro	34.157	69	2.244,34	30	1,2%	1,1%
Tanguá	42.228	60	1.401,10	65	7,4%	7,7%
Teresópolis	207.553	21	1.297,47	68	20,1%	27,9%
Trajano de Morais	25.199	83	2.536,69	21	1,4%	1,3%
Três Rios	80.119	43	1.057,62	76	12,1%	13,3%
Valença	72.497	44	966,72	80	9,0%	13,1%
Varre - Sai	22.007	86	2.510,45	23	1,3%	1,2%
Vassouras	64.874	47	1.906,70	43	3,9%	4,8%
Volta Redonda	509.057	7	1.959,33	40	25,7%	24,1%

**Tabela 2 - Despesas totais e per capita de 2008**

Município	Despesa total em 2008 (R\$ mil)	Ranking da despesa total	Apresentou equilíbrio orçamentário em 2008?	Despesa per capita em 2008 (R\$)	Ranking da despesa total per capita
Angra dos Reis	478.635	8	Sim	2.915,11	13
Aperibé	16.864	90	Sim	1.790,25	41
Araruama	114.800	29	Sim	1.070,05	74
Areal	25.068	81	Não	2.124,97	30
Armação de Búzios	130.096	27	Sim	4.696,45	7
Arraial do Cabo	50.256	50	Sim	1.886,78	36
Barra do Pirai	84.229	36	Sim	821,85	82
Barra Mansa	245.066	14	Sim	1.388,72	63
Belford Roxo	311.720	12	Sim	628,86	89
Bom Jardim	39.246	61	Sim	1.497,53	60
Bom Jesus do Itabapoana	42.837	58	Sim	1.217,71	71
Cabo Frio	444.616	10	Sim	2.461,40	19
Cachoeiras de Macacu	83.305	37	Sim	1.473,67	61
Cambuci	25.448	80	Sim	1.722,74	44
Campos dos Goytacazes	1.538.028	1	Sim	3.561,58	11
Cantagalo	44.906	56	Sim	2.191,49	27
Carapebus	62.801	45	Sim	5.380,97	4
Cardoso Moreira	27.880	75	Sim	2.230,06	25
Carmo	28.669	73	Sim	1.612,09	51
Casimiro de Abreu	136.126	24	Sim	4.566,29	8
Comendador Levy Gasparian	20.151	87	Sim	2.300,37	24
Conceição de Macabu	31.948	68	Sim	1.558,04	55
Cordeiro	26.222	78	Sim	1.324,52	66
Duas Barras	26.483	77	Sim	2.441,29	21
Duque de Caxias	1.224.417	2	Sim	1.416,51	62
Engenheiro Paulo de Frontin	26.532	76	Sim	2.021,21	32
Guapimirim	89.125	34	Não	1.830,53	40
Iguaba Grande	36.724	64	Sim	1.654,33	48
Itaboraí	198.169	20	Sim	879,54	81
Itaguaí	227.498	16	Sim	2.197,73	26
Italva	23.769	83	Sim	1.639,72	49
Itaocara	36.190	65	Sim	1.606,90	53
Itaperuna	133.726	25	Sim	1.359,74	64
Itatiaia	55.622	48	Sim	1.607,80	52
Japerí	78.929	42	Sim	788,86	83
Laje do Muriaé	16.232	91	Sim	2.029,98	31
Macaé	1.025.372	3	Sim	5.431,37	3
Macuco	19.663	88	Sim	3.535,83	12
Magé	188.252	21	Sim	781,32	85
Mangaratiba	140.711	23	Sim	4.418,20	9
Maricá	112.462	30	Sim	943,23	80
Mendes	30.418	70	Sim	1.705,15	46
Mesquita	132.294	26	Não	703,88	87
Miguel Pereira	44.478	57	Não	1.730,39	43
Miracema	40.429	59	Sim	1.504,72	58
Natividade	30.260	71	Sim	1.965,98	34

(continua)



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Despesas totais e per capita de 2008 (cont.)

Município	Despesa total em 2008 (R\$ mil)	Ranking da despesa total	Apresentou equilíbrio orçamentário em 2008?	Despesa per capita em 2008 (R\$)	Ranking da despesa total per capita
Nilópolis	122.900	28	Sim	772,93	86
Niterói	884.874	4	Não	1.851,54	39
Nova Friburgo	203.793	19	Sim	1.142,91	72
Nova Iguaçu	673.051	6	Sim	786,73	84
Paracambi	47.035	53	Não	1.053,90	75
Paraíba do Sul	45.585	55	Sim	1.103,36	73
Paraty	81.925	38	Sim	2.328,59	22
Paty do Alferes	40.379	60	Sim	1.547,13	56
Petrópolis	684.771	5	Sim	2.189,40	28
Pinheiral	37.416	63	Sim	1.690,81	47
Piraí	92.270	33	Sim	3.581,61	10
Porciúncula	33.869	66	Sim	1.858,18	38
Porto Real	80.282	40	Sim	5.055,85	6
Quatis	25.625	79	Sim	1.982,92	33
Queimados	97.022	32	Sim	703,72	88
Quissamã	237.411	15	Não	12.291,53	1
Resende	204.747	18	Sim	1.602,55	54
Rio Bonito	81.907	39	Sim	1.500,23	59
Rio Claro	46.260	54	Não	2.544,44	16
Rio das Flores	23.173	84	Sim	2.667,82	14
Rio das Ostras	468.181	9	Sim	5.140,04	5
Santa Maria Madalena	28.658	74	Sim	2.664,38	15
Santo Antônio de Pádua	51.470	49	Sim	1.222,76	70
São Fidélis	48.386	51	Sim	1.238,85	69
São Francisco de Itabapoana	59.369	46	Sim	1.256,57	68
São Gonçalo	441.727	11	Sim	449,44	91
São João da Barra	174.079	22	Sim	5.736,10	2
São João de Meriti	284.788	13	Sim	608,12	90
São José do Ubá	17.895	89	Sim	2.478,56	17
São José do Vale do Rio Preto	32.960	67	Sim	1.614,73	50
São Pedro d'Aldeia	86.831	35	Sim	1.046,77	76
São Sebastião do Alto	22.060	85	Sim	2.451,63	20
Sapucaia	30.963	69	Sim	1.784,43	42
Saquarema	102.275	31	Não	1.507,31	57
Seropédica	79.038	41	Sim	1.018,29	78
Silva Jardim	47.545	52	Sim	2.145,71	29
Sumidouro	29.486	72	Sim	1.937,42	35
Tanguá	38.098	62	Sim	1.264,06	67
Teresópolis	213.859	17	Não	1.336,88	65
Trajano de Moraes	24.570	82	Sim	2.473,30	18
Três Rios	77.204	43	Sim	1.019,14	77
Valença	73.265	44	Não	976,96	79
Varre - Sai	20.300	86	Sim	2.315,72	23
Vassouras	58.178	47	Sim	1.709,91	45
Volta Redonda	487.792	7	Sim	1.877,49	37

Tabela 3 - Carga tributária *per capita* em 2008 – total e rubricas

Município	Carga tributária per capita em 2008	Ranking da carga tributária per capita	IPTU per capita em 2008	Ranking do IPTU per capita	ISS per capita em 2008	Ranking do ISS per capita
Angra dos Reis	R\$ 410,40	7	R\$ 133,90	5	R\$ 227,70	12
Aperibé	R\$ 24,26	88	R\$ 8,79	78	R\$ 6,80	91
Araruama	R\$ 188,38	27	R\$ 74,93	15	R\$ 49,66	44
Areal	R\$ 225,44	23	R\$ 33,93	33	R\$ 160,06	18
Armação de Búzios	R\$ 698,97	4	R\$ 205,11	4	R\$ 225,05	13
Arraial do Cabo	R\$ 176,97	28	R\$ 68,67	17	R\$ 55,24	38
Barra do Pirai	R\$ 97,31	47	R\$ 23,39	49	R\$ 46,68	47
Barra Mansa	R\$ 145,44	33	R\$ 35,36	32	R\$ 97,82	25
Belford Roxo	R\$ 47,42	76	R\$ 10,72	73	R\$ 25,29	63
Bom Jardim	R\$ 88,65	52	R\$ 8,21	83	R\$ 51,38	40
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 104,37	41	R\$ 26,18	47	R\$ 59,11	36
Cabo Frio	R\$ 227,87	22	R\$ 97,70	11	R\$ 77,16	29
Cachoeiras de Macacu	R\$ 103,64	42	R\$ 18,19	57	R\$ 74,73	30
Cambuci	R\$ 29,29	85	R\$ 21,26	52	R\$ 7,87	89
Campos dos Goytacazes	R\$ 149,60	32	R\$ 28,13	44	R\$ 98,29	24
Cantagalo	R\$ 142,75	34	R\$ 10,27	75	R\$ 110,06	23
Carapebus	R\$ 101,47	43	R\$ 8,73	79	R\$ 87,21	27
Cardoso Moreira	R\$ 35,31	81	R\$ 8,39	82	R\$ 17,31	77
Carmo	R\$ 31,73	84	R\$ 8,50	81	R\$ 16,98	78
Casimiro de Abreu	R\$ 197,02	26	R\$ 41,75	29	R\$ 141,19	20
Comendador Levy Gasparian	R\$ 333,71	11	R\$ 8,55	80	R\$ 316,80	4
Conceição de Macabu	R\$ 48,65	75	R\$ 13,04	69	R\$ 16,16	80
Cordeiro	R\$ 123,71	36	R\$ 108,68	9	R\$ 12,03	87
Duas Barras	R\$ 41,64	79	R\$ 10,50	74	R\$ 22,52	68
Duque de Caxias	R\$ 233,64	20	R\$ 42,59	28	R\$ 182,99	15
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 45,87	78	R\$ 14,37	68	R\$ 24,28	64
Guapimirim	R\$ 97,19	48	R\$ 29,44	40	R\$ 51,32	41
Iguaba Grande	R\$ 219,55	24	R\$ 121,70	7	R\$ 46,52	48
Itaboraí	R\$ 98,02	45	R\$ 29,23	41	R\$ 45,95	49
Itaguaí	R\$ 713,16	3	R\$ 94,10	12	R\$ 567,54	2
Italva	R\$ 39,15	80	R\$ 15,01	65	R\$ 16,14	81
Itaocara	R\$ 55,21	67	R\$ 19,90	54	R\$ 21,36	71
Itaperuna	R\$ 95,87	49	R\$ 30,16	38	R\$ 48,66	45
Itatiaia	R\$ 209,36	25	R\$ 62,66	20	R\$ 114,66	22
Japeri	R\$ 20,31	90	R\$ 1,93	91	R\$ 15,59	83
Laje do Muriaé	R\$ 21,89	89	R\$ 3,56	88	R\$ 14,46	84
Macaé	R\$ 1.207,00	1	R\$ 43,56	27	R\$ 1.099,36	1
Macuco	R\$ 99,85	44	R\$ 31,38	36	R\$ 54,19	39
Magé	R\$ 86,32	53	R\$ 17,66	59	R\$ 50,26	42
Mangaratiba	R\$ 877,69	2	R\$ 272,80	2	R\$ 444,80	3
Maricá	R\$ 175,65	29	R\$ 105,03	10	R\$ 31,34	56
Mendes	R\$ 71,61	62	R\$ 10,04	76	R\$ 33,37	55
Mesquita	R\$ 53,65	70	R\$ 20,40	53	R\$ 23,51	66
Miguel Pereira	R\$ 166,31	31	R\$ 73,62	16	R\$ 70,53	31
Miracema	R\$ 51,75	71	R\$ 16,93	61	R\$ 12,06	86
Natividade	R\$ 48,69	74	R\$ 17,64	60	R\$ 21,44	70

(continua)



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Carga tributária per capita em 2008 – total e rubricas (cont.)

Município	Carga tributária per capita em 2008	Ranking da carga tributária per capita	IPTU per capita em 2008	Ranking do IPTU per capita	ISS per capita em 2008	Ranking do ISS per capita
Nilópolis	R\$ 115,86	37	R\$ 30,87	37	R\$ 37,05	52
Niterói	R\$ 673,45	5	R\$ 299,79	1	R\$ 228,04	11
Nova Friburgo	R\$ 171,56	30	R\$ 61,56	22	R\$ 57,27	37
Nova Iguaçu	R\$ 94,81	50	R\$ 27,39	45	R\$ 48,44	46
Paracambi	R\$ 92,25	51	R\$ 15,47	63	R\$ 68,30	32
Paraíba do Sul	R\$ 114,69	38	R\$ 46,16	26	R\$ 27,25	59
Paraty	R\$ 283,22	18	R\$ 87,80	14	R\$ 85,95	28
Paty do Alferes	R\$ 78,93	58	R\$ 38,94	30	R\$ 22,10	69
Petrópolis	R\$ 346,41	10	R\$ 118,31	8	R\$ 165,25	17
Pinheiral	R\$ 74,68	60	R\$ 16,66	62	R\$ 50,14	43
Piraí	R\$ 314,44	14	R\$ 59,00	23	R\$ 209,84	14
Porciúncula	R\$ 54,92	68	R\$ 29,69	39	R\$ 18,69	75
Porto Real	R\$ 328,51	12	R\$ 29,20	42	R\$ 269,19	8
Quatis	R\$ 84,75	54	R\$ 21,37	51	R\$ 34,52	54
Queimados	R\$ 54,03	69	R\$ 12,11	72	R\$ 37,86	51
Quissamã	R\$ 303,70	17	R\$ 28,72	43	R\$ 269,94	7
Resende	R\$ 231,86	21	R\$ 62,22	21	R\$ 148,16	19
Rio Bonito	R\$ 347,16	9	R\$ 31,69	34	R\$ 283,92	5
Rio Claro	R\$ 82,73	56	R\$ 17,88	58	R\$ 44,03	50
Rio das Flores	R\$ 97,43	46	R\$ 14,60	67	R\$ 67,38	33
Rio das Ostras	R\$ 459,06	6	R\$ 65,56	19	R\$ 266,76	9
Santa Maria Madalena	R\$ 46,79	77	R\$ 9,28	77	R\$ 18,68	76
Santo Antônio de Pádua	R\$ 65,88	63	R\$ 31,47	35	R\$ 20,66	72
São Fidélis	R\$ 49,49	73	R\$ 12,41	71	R\$ 12,52	85
São Francisco de Itabapoana	R\$ 50,04	72	R\$ 12,99	70	R\$ 23,16	67
São Gonçalo	R\$ 75,72	59	R\$ 27,21	46	R\$ 25,35	62
São João da Barra	R\$ 305,42	15	R\$ 53,55	25	R\$ 239,34	10
São João de Meriti	R\$ 74,57	61	R\$ 24,79	48	R\$ 25,52	61
São José do Ubá	R\$ 34,77	82	R\$ 7,02	85	R\$ 20,46	73
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 60,83	65	R\$ 14,90	66	R\$ 16,52	79
São Pedro d'Aldeia	R\$ 135,53	35	R\$ 66,69	18	R\$ 36,03	53
São Sebastião do Alto	R\$ 25,49	87	R\$ 3,71	87	R\$ 7,66	90
Sapucaia	R\$ 320,72	13	R\$ 18,53	56	R\$ 279,71	6
Saquarema	R\$ 304,20	16	R\$ 125,34	6	R\$ 132,25	21
Seropédica	R\$ 113,61	39	R\$ 15,30	64	R\$ 88,58	26
Silva Jardim	R\$ 60,31	66	R\$ 7,48	84	R\$ 27,36	58
Sumidouro	R\$ 18,50	91	R\$ 2,77	89	R\$ 9,58	88
Tanguá	R\$ 79,03	57	R\$ 19,70	55	R\$ 27,87	57
Teresópolis	R\$ 239,29	19	R\$ 89,53	13	R\$ 60,78	34
Trajano de Moraes	R\$ 33,07	83	R\$ 2,47	90	R\$ 23,64	65
Três Rios	R\$ 106,34	40	R\$ 36,12	31	R\$ 59,74	35
Valença	R\$ 83,48	55	R\$ 58,90	24	R\$ 18,71	74
Varre - Sai	R\$ 26,58	86	R\$ 4,58	86	R\$ 16,01	82
Vassouras	R\$ 61,91	64	R\$ 21,94	50	R\$ 26,15	60
Volta Redonda	R\$ 400,90	8	R\$ 210,52	3	R\$ 172,59	16

Tabela 4 - Custeio *per capita* e comprometimento em 2008

Município	Custeio per capita em 2008	Ranking do custeio per capita	Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2008	Ranking do comprometimento com o custeio
Angra dos Reis	R\$ 2.452,36	13	80%	73
Aperibé	R\$ 1.635,94	36	80%	71
Araruama	R\$ 974,33	74	86%	46
Areal	R\$ 1.904,51	27	90%	16
Armação de Búzios	R\$ 4.407,28	4	93%	6
Arraial do Cabo	R\$ 1.694,88	34	86%	49
Barra do Pirai	R\$ 705,19	82	81%	69
Barra Mansa	R\$ 1.186,99	65	86%	48
Belford Roxo	R\$ 575,93	88	92%	10
Bom Jardim	R\$ 1.351,67	55	89%	23
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 1.167,21	68	92%	12
Cabo Frio	R\$ 2.164,92	19	87%	36
Cachoeiras de Macacu	R\$ 1.376,69	53	79%	75
Cambuci	R\$ 1.574,49	41	88%	33
Campos dos Goytacazes	R\$ 2.679,09	12	70%	88
Cantagalo	R\$ 1.996,00	26	90%	20
Carapebus	R\$ 4.912,89	2	88%	31
Cardoso Moreira	R\$ 1.858,62	29	81%	66
Carmo	R\$ 1.531,10	45	93%	7
Casimiro de Abreu	R\$ 4.188,46	7	89%	25
Comendador Levy Gasparian	R\$ 2.151,64	20	92%	14
Conceição de Macabu	R\$ 1.324,15	57	78%	81
Cordeiro	R\$ 1.297,78	60	86%	44
Duas Barras	R\$ 2.176,11	18	88%	32
Duque de Caxias	R\$ 1.194,77	63	87%	43
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 1.712,13	33	82%	64
Guapimirim	R\$ 1.574,69	40	93%	9
Iguaba Grande	R\$ 1.458,58	52	82%	63
Itaboraí	R\$ 786,40	81	81%	68
Itaguaí	R\$ 1.773,14	31	78%	82
Italva	R\$ 1.512,12	46	79%	77
Itaocara	R\$ 1.349,38	56	81%	67
Itaperuna	R\$ 1.296,21	61	90%	19
Itatiaia	R\$ 1.501,84	49	90%	17
Japeri	R\$ 684,63	83	78%	79
Laje do Muriaé	R\$ 2.006,29	25	81%	65
Macaé	R\$ 4.758,90	3	78%	78
Macuco	R\$ 2.968,79	11	78%	80
Magé	R\$ 683,72	84	74%	86
Mangaratiba	R\$ 3.835,59	9	87%	42
Maricá	R\$ 832,71	80	88%	29
Mendes	R\$ 1.507,92	47	89%	22
Mesquita	R\$ 547,07	89	87%	40
Miguel Pereira	R\$ 1.505,21	48	89%	26
Miracema	R\$ 1.282,87	62	84%	56
Natividade	R\$ 1.682,41	35	76%	85

(continua)



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Custeio per capita e comprometimento em 2008 (cont.)

Município	Custeio per capita em 2008	Ranking do custeio per capita	Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2008	Ranking do comprometimento com o custeio
Nilópolis	R\$ 665,76	85	86%	51
Niterói	R\$ 1.754,74	32	96%	3
Nova Friburgo	R\$ 995,71	72	88%	30
Nova Iguaçu	R\$ 611,32	87	90%	21
Paracambi	R\$ 958,38	75	98%	2
Paraíba do Sul	R\$ 992,82	73	79%	76
Paraty	R\$ 1.797,02	30	63%	91
Paty do Alferes	R\$ 1.463,74	51	88%	28
Petrópolis	R\$ 2.090,09	22	95%	4
Pinheiral	R\$ 1.298,92	59	83%	58
Piraí	R\$ 3.076,29	10	80%	74
Porciúncula	R\$ 1.620,65	37	87%	41
Porto Real	R\$ 4.403,05	5	82%	62
Quatis	R\$ 1.561,55	44	86%	47
Queimados	R\$ 623,21	86	85%	52
Quissamã	R\$ 10.159,02	1	86%	45
Resende	R\$ 1.301,75	58	83%	59
Rio Bonito	R\$ 1.364,79	54	90%	18
Rio Claro	R\$ 2.011,50	24	94%	5
Rio das Flores	R\$ 2.148,42	21	82%	61
Rio das Ostras	R\$ 3.879,72	8	70%	87
Santa Maria Madalena	R\$ 2.337,13	15	87%	35
Santo Antônio de Pádua	R\$ 1.110,89	69	87%	37
São Fidélis	R\$ 1.021,40	71	83%	60
São Francisco de Itabapoana	R\$ 1.184,42	66	92%	13
São Gonçalo	R\$ 404,96	91	89%	24
São João da Barra	R\$ 4.335,69	6	67%	89
São João de Meriti	R\$ 513,02	90	86%	50
São José do Ubá	R\$ 2.312,73	16	84%	53
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 1.483,02	50	90%	15
São Pedro d'Aldeia	R\$ 898,65	78	80%	70
São Sebastião do Alto	R\$ 2.309,99	17	88%	34
Sapucaia	R\$ 1.591,87	39	89%	27
Saquarema	R\$ 1.171,30	67	84%	54
Seropédica	R\$ 917,47	77	87%	38
Silva Jardim	R\$ 1.892,86	28	65%	90
Sumidouro	R\$ 1.592,01	38	77%	83
Tanguá	R\$ 1.062,66	70	76%	84
Teresópolis	R\$ 1.192,66	64	92%	11
Trajano de Moraes	R\$ 2.359,24	14	93%	8
Três Rios	R\$ 876,84	79	84%	55
Valença	R\$ 925,98	76	98%	1
Varre - Sai	R\$ 2.073,95	23	84%	57
Vassouras	R\$ 1.572,75	42	87%	39
Volta Redonda	R\$ 1.562,64	43	80%	72

Tabela 5 - Investimento *per capita* e grau de investimento em 2008

Município	Investimento per capita em 2008	Ranking do investimento per capita	Grau de investimento em 2008	Ranking do grau de investimento
Angra dos Reis	R\$ 420,97	14	14%	20
Aperibé	R\$ 154,31	42	7%	57
Araruama	R\$ 79,88	70	7%	58
Areal	R\$ 178,63	40	8%	52
Armação de Búzios	R\$ 204,97	32	4%	75
Arraial do Cabo	R\$ 151,50	43	8%	54
Barra do Pirai	R\$ 100,62	56	12%	31
Barra Mansa	R\$ 148,44	45	11%	37
Belford Roxo	R\$ 34,58	88	5%	68
Bom Jardim	R\$ 101,55	54	6%	62
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 22,50	90	2%	90
Cabo Frio	R\$ 275,39	22	11%	34
Cachoeiras de Macacu	R\$ 50,31	83	3%	86
Cambuci	R\$ 91,81	60	5%	71
Campos dos Goytacazes	R\$ 708,91	4	18%	7
Cantagalo	R\$ 146,08	46	6%	64
Carapebus	R\$ 433,99	13	8%	53
Cardoso Moreira	R\$ 324,51	19	13%	22
Carmo	R\$ 35,51	87	2%	88
Casimiro de Abreu	R\$ 350,07	18	7%	56
Comendador Levy Gasparian	R\$ 79,45	71	3%	83
Conceição de Macabu	R\$ 196,09	35	12%	30
Cordeiro	R\$ 26,74	89	2%	89
Duas Barras	R\$ 219,30	30	8%	50
Duque de Caxias	R\$ 210,37	31	14%	15
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 298,83	21	14%	16
Guapimirim	R\$ 255,84	25	15%	14
Iguaba Grande	R\$ 135,66	50	7%	61
Itaboraí	R\$ 82,75	65	8%	51
Itaguaí	R\$ 397,39	15	17%	10
Italva	R\$ 76,80	74	4%	76
Itaocara	R\$ 202,04	33	12%	23
Itaperuna	R\$ 50,65	82	4%	82
Itatiaia	R\$ 80,18	68	5%	72
Japeri	R\$ 84,58	64	10%	41
Laje do Muriaé	R\$ 8,62	91	0%	91
Macaé	R\$ 460,20	10	8%	55
Macuco	R\$ 462,56	9	12%	24
Magé	R\$ 97,23	58	10%	40
Mangaratiba	R\$ 528,60	5	12%	26
Maricá	R\$ 90,26	61	9%	45
Mendes	R\$ 186,18	38	11%	36
Mesquita	R\$ 142,11	48	21%	3
Miguel Pereira	R\$ 191,43	37	11%	33
Miracema	R\$ 179,17	39	12%	29
Natividade	R\$ 243,88	27	10%	39

(continua)

## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

### Investimento per capita e grau de investimento em 2008 (cont.)

Município	Investimento per capita em 2008	Ranking do investimento per capita	Grau de investimento em 2008	Ranking do grau de investimento
Nilópolis	R\$ 90,20	62	11%	38
Niterói	R\$ 56,06	79	3%	85
Nova Friburgo	R\$ 109,35	53	9%	46
Nova Iguaçu	R\$ 160,37	41	19%	4
Paracambi	R\$ 60,72	78	6%	66
Paraíba do Sul	R\$ 80,53	66	6%	63
Paraty	R\$ 485,51	8	17%	12
Paty do Alferes	R\$ 79,98	69	5%	73
Petrópolis	R\$ 79,33	72	4%	81
Pinheiral	R\$ 351,73	17	21%	2
Piraí	R\$ 449,17	12	11%	32
Porciúncula	R\$ 237,53	28	12%	25
Porto Real	R\$ 522,62	6	10%	42
Quatis	R\$ 385,39	16	19%	6
Queimados	R\$ 80,51	67	11%	35
Quissamã	R\$ 2.132,19	1	18%	8
Resende	R\$ 232,84	29	14%	17
Rio Bonito	R\$ 54,81	80	4%	80
Rio Claro	R\$ 486,65	7	22%	1
Rio das Flores	R\$ 457,44	11	16%	13
Rio das Ostras	R\$ 942,37	3	17%	11
Santa Maria Madalena	R\$ 249,82	26	9%	47
Santo Antônio de Pádua	R\$ 79,12	73	6%	65
São Fidélis	R\$ 150,09	44	12%	28
São Francisco de Itabapoana	R\$ 51,31	81	4%	78
São Gonçalo	R\$ 43,05	84	9%	44
São João da Barra	R\$ 1.265,86	2	19%	5
São João de Meriti	R\$ 74,19	75	12%	27
São José do Ubá	R\$ 145,23	47	5%	69
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 62,28	77	4%	79
São Pedro d'Aldeia	R\$ 99,96	57	9%	48
São Sebastião do Alto	R\$ 117,49	52	4%	74
Sapucaia	R\$ 131,57	51	7%	59
Saquarema	R\$ 262,02	24	17%	9
Seropédica	R\$ 100,82	55	10%	43
Silva Jardim	R\$ 201,16	34	7%	60
Sumidouro	R\$ 299,42	20	13%	21
Tanguá	R\$ 192,82	36	14%	19
Teresópolis	R\$ 42,44	85	3%	84
Trajano de Moraes	R\$ 71,36	76	3%	87
Três Rios	R\$ 89,92	63	9%	49
Valença	R\$ 38,04	86	4%	77
Varre - Sai	R\$ 140,75	49	6%	67
Vassouras	R\$ 95,71	59	5%	70
Volta Redonda	R\$ 271,64	23	14%	18

Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2008

Município	Royalties recebidos em 2008 (R\$ mil)	Ranking dos royalties recebidos	Royalties per capita em 2008	Ranking dos royalties per capita	Grau de dependência de transferências e royalties em 2008	Proporção dos royalties na receita total em 2008
Angra dos Reis	R\$ 101.789	8	R\$ 619,94	16	73%	20%
Aperibé	R\$ 3.847	85	R\$ 408,34	28	92%	19%
Araruama	R\$ 8.590	38	R\$ 80,07	74	66%	7%
Areal	R\$ 739	89	R\$ 62,62	78	80%	3%
Armação de Búzios	R\$ 66.495	10	R\$ 2.400,46	8	82%	51%
Arraial do Cabo	R\$ 8.664	36	R\$ 325,28	36	70%	16%
Barra do Pirai	R\$ 8.833	35	R\$ 86,19	72	70%	10%
Barra Mansa	R\$ 18.319	20	R\$ 103,81	67	62%	7%
Belford Roxo	R\$ 12.124	25	R\$ 24,46	87	79%	4%
Bom Jardim	R\$ 6.079	58	R\$ 231,97	49	81%	15%
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 6.609	54	R\$ 187,87	55	85%	15%
Cabo Frio	R\$ 205.686	4	R\$ 1.138,68	11	82%	46%
Cachoeiras de Macacu	R\$ 32.866	16	R\$ 581,40	18	80%	33%
Cambuci	R\$ 5.259	69	R\$ 356,03	31	92%	19%
Campos dos Goytacazes	R\$ 1.193.126	1	R\$ 2.762,90	6	89%	71%
Cantagalo	R\$ 6.283	56	R\$ 306,62	39	84%	13%
Carapebus	R\$ 36.905	14	R\$ 3.162,07	4	95%	57%
Cardoso Moreira	R\$ 4.243	84	R\$ 339,42	33	86%	13%
Carmo	R\$ 5.728	63	R\$ 322,11	37	95%	19%
Casimiro de Abreu	R\$ 85.851	9	R\$ 2.879,85	5	94%	61%
Comendador Levy Gasparian	R\$ 715	90	R\$ 81,60	73	83%	3%
Conceição de Macabu	R\$ 4.847	74	R\$ 236,40	48	78%	14%
Cordeiro	R\$ 4.837	75	R\$ 244,33	47	86%	16%
Duas Barras	R\$ 4.836	76	R\$ 445,83	27	88%	17%
Duque de Caxias	R\$ 174.666	5	R\$ 202,07	53	77%	14%
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 6.070	59	R\$ 462,44	26	92%	22%
Guapimirim	R\$ 35.390	15	R\$ 726,88	14	88%	43%
Iguaba Grande	R\$ 5.553	66	R\$ 250,12	46	75%	13%
Itaboraí	R\$ 10.862	28	R\$ 48,21	83	73%	5%
Itaguaí	R\$ 11.546	26	R\$ 111,54	64	59%	5%
Italva	R\$ 4.917	73	R\$ 339,19	34	80%	17%
Itaocara	R\$ 5.836	61	R\$ 259,13	45	74%	15%
Itaperuna	R\$ 8.903	33	R\$ 90,53	71	88%	6%
Itatiaia	R\$ 6.763	53	R\$ 195,50	54	72%	12%
Japeri	R\$ 15.125	22	R\$ 151,16	61	86%	17%
Laje do Muriaé	R\$ 4.447	82	R\$ 556,20	20	89%	23%
Macaé	R\$ 517.468	2	R\$ 2.741,02	7	70%	45%
Macuco	R\$ 4.470	81	R\$ 803,83	13	92%	21%
Magé	R\$ 41.807	13	R\$ 173,52	57	79%	19%
Mangaratiba	R\$ 28.591	19	R\$ 897,74	12	70%	20%
Maricá	R\$ 8.458	39	R\$ 70,94	75	63%	7%
Mendes	R\$ 6.458	55	R\$ 362,03	30	87%	21%
Mesquita	R\$ 9.370	30	R\$ 49,86	82	84%	7%
Miguel Pereira	R\$ 7.244	48	R\$ 281,83	41	79%	16%
Miracema	R\$ 5.859	60	R\$ 218,06	51	77%	14%
Natividade	R\$ 5.178	70	R\$ 336,41	35	81%	14%

(continua)



## COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

**Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2007 (cont.)**

Município	Royalties recebidos em 2008 (R\$ mil)	Ranking dos royalties recebidos	Royalties per capita em 2008	Ranking dos royalties per capita	Grau de dependência de transferências e royalties em 2008	Proporção dos royalties na receita total em 2008
Nilópolis	R\$ 9.272	31	R\$ 58,31	80	71%	7%
Niterói	R\$ 59.517	11	R\$ 124,53	63	45%	7%
Nova Friburgo	R\$ 10.939	27	R\$ 61,35	79	74%	5%
Nova Iguaçu	R\$ 28.788	18	R\$ 33,65	85	75%	4%
Paracambi	R\$ 6.840	52	R\$ 153,27	60	86%	15%
Paraíba do Sul	R\$ 1.274	87	R\$ 30,84	86	79%	2%
Paraty	R\$ 47.281	12	R\$ 1.343,88	9	86%	46%
Paty do Alferes	R\$ 7.268	47	R\$ 278,47	42	76%	17%
Petrópolis	R\$ 13.764	23	R\$ 44,01	84	44%	2%
Pinheiral	R\$ 5.799	62	R\$ 262,07	44	84%	15%
Piraí	R\$ 15.187	21	R\$ 589,50	17	77%	15%
Porciúncula	R\$ 5.346	67	R\$ 293,32	40	81%	15%
Porto Real	R\$ 8.869	34	R\$ 558,52	19	92%	10%
Quatis	R\$ 4.995	72	R\$ 386,49	29	92%	19%
Queimados	R\$ 8.996	32	R\$ 65,25	76	87%	9%
Quissamã	R\$ 155.244	6	R\$ 8.037,46	1	95%	68%
Resende	R\$ 12.542	24	R\$ 98,16	69	69%	6%
Rio Bonito	R\$ 7.161	49	R\$ 131,17	62	63%	9%
Rio Claro	R\$ 5.660	64	R\$ 311,32	38	85%	14%
Rio das Flores	R\$ 4.637	79	R\$ 533,84	21	93%	18%
Rio das Ostras	R\$ 344.516	3	R\$ 3.782,35	3	84%	68%
Santa Maria Madalena	R\$ 5.125	71	R\$ 476,52	25	97%	17%
Santo Antônio de Pádua	R\$ 7.126	50	R\$ 169,30	58	82%	13%
São Fidélis	R\$ 6.926	51	R\$ 177,34	56	81%	14%
São Francisco de Itabapoana	R\$ 7.767	44	R\$ 164,39	59	93%	13%
São Gonçalo	R\$ 8.625	37	R\$ 8,78	90	64%	2%
São João da Barra	R\$ 149.134	7	R\$ 4.914,12	2	93%	75%
São João de Meriti	R\$ 7.604	45	R\$ 16,24	89	65%	3%
São José do Ubá	R\$ 4.486	80	R\$ 621,38	15	92%	23%
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 5.562	65	R\$ 272,48	43	93%	17%
São Pedro d'Aldeia	R\$ 7.799	43	R\$ 94,02	70	67%	8%
São Sebastião do Alto	R\$ 4.773	77	R\$ 530,46	22	90%	20%
Sapucaia	R\$ 925	88	R\$ 53,31	81	67%	3%
Saquarema	R\$ 7.334	46	R\$ 108,08	66	63%	7%
Seropédica	R\$ 7.831	42	R\$ 100,90	68	81%	10%
Silva Jardim	R\$ 29.027	17	R\$ 1.310,00	10	89%	45%
Sumidouro	R\$ 5.308	68	R\$ 348,77	32	88%	16%
Tanguá	R\$ 6.119	57	R\$ 203,04	52	92%	14%
Teresópolis	R\$ 10.058	29	R\$ 62,87	77	69%	5%
Trajano de Moraes	R\$ 4.749	78	R\$ 478,08	24	91%	19%
Três Rios	R\$ 1.448	86	R\$ 19,11	88	70%	2%
Valença	R\$ 8.182	40	R\$ 109,10	65	89%	11%
Varre - Sai	R\$ 4.434	83	R\$ 505,86	23	88%	20%
Vassouras	R\$ 7.867	41	R\$ 231,22	50	81%	12%
Volta Redonda	não informado	91	não informado	não informado	56%	não informado

**Órgão responsável pelos Estudos Socioeconômicos****Coordenadoria de Auditoria de Qualidade**

Marisa de Lima Gomes

**Equipe Técnica**

Marcelo Franca de Faria Mello  
Vânia Brandão Lázaro

**Colaboradores**

Claudio Eduardo Aranha  
Luana Figueiredo Ferreira Lós

**Arte**

Maria Inês Blanchart  
Virgilio Meneghetti

**Agradecimentos**

Ronaldo Redó Lanzillotti

Sérgio Ricardo do Sacramento e Equipe  
da Inspeção de Exame das Administrações Financeiras  
da Subsecretaria de Controle Municipal